



S E R M A M  
D A S L A G R I M A S  
D E  
S. P E D R O

NA CAZA DA SANCTA MISERICORDIA  
de Coimbra,

PREGOVO

O DOCTOR HIERONYMO RIBEIRO DE  
CARVALHO, *Conego Magistral na Sé Primaz,*  
*Anno de 1670.*

EM COIMBRA

Na Officina de MANOEL DIAZ Impressor da  
Uniuersidade, Anno M. DC. LXXII.

*Com todas as licenças necessarias;*



*Adhuc illo loquente, cantauit gallus; & conuersus Dominus respexit Petrum; & recordatus est Petrus uerbi Domini, sicut dixerat, quia prius quam gallus cantet, ter me negabis; & egressus foras Petrus fleuit amare.*

**Lucx 22.**



S culpas de huma hora & as lagrimas de toda a vida; as negaçoes de hũa dia, & os arrependimentos de todos os dias; as infidelidades de hum momento, & as firmezas de todos os tempos, sam os assumptos do dia; sam os empenhos do Sermaõ; saõ os intentos da Caza.

Naõ a Vniuersal, mas esta particular Igreja dedica hoje a magoas festas; contagra a penas glorias; offrece a sentimentos applauduzos? & a lagrimas eterniza celebridades.

Chorou S. Pedro culpas de huma hora, em toda a vida; & nõs culpas de toda a vida, nem as lamentamos, em huma hora. O choremos em huma hora de penitencia, tantas horas de culpas; & lamentemos em hum momento (dilatado espaço à misericordia do Senhor) tantos tempos de delictos!

Esta S. Pedro hum mar de lagrimas, que augmentado em toda a vida das correntes de seus olhos, o fez crescer a oceano. En-

tremos neste mar profundo, que sem iccos nos podemos empegar nelle; & se nelle não podemos tomar pé, temos o Senhor à vista; *Respexit Dominus Petrum*, que nos dara sua mão, como deu a Pedro nos medos de hũa naufragio; & pera entrarmos neste mar de lagrimas com seguro, recorramos com confiança ao mar de graças, que he a Senhora, para valias da mesma graça. **AUE MARIA.**

**A**Ntes q̃ vos p̃gure a Pedro conuertido, o hei de propor infiel; & antes de suas lagrimas, deucemos considerar a causa dellas, & pera vermos o q̃ chorou, auemos de conhecer o que negou.

Temeridade seria, querer escusar Pedro de infiel: Nõ gou Pedro; delinquo; offendeo; & grahe neste ofêdo. da infidelidade o não podemos escuzar, que seria encontrar os Evangelistas; das circunstancias, que alguns a ggrauaõ no crime, o desculparei eu.

Fazem a S. Pedro muito ti-

mido, & assi sem desculpa alguma. por negar a vozes de huma ancilla fraca por mulher, & vil por condiçãõ. Não ha rezãõ nem de fazer a Pedro tão tímido, nem a mulher tão fraca, porque não ha tentadora mais forte, nem tentaçãõ mais vehemente.

As maiores tres empresas, que o Diabo acometteo, foram: arruinar o exemplo da paciencia, apostando com Deos de o fazer delinquir; perder o genero humano na desobediencia de Adam; & estroar a redempçãõ do mundo, atalhando ao Senhor sua morte: para todas estas empresas grandes, pedio a mulheres socorros. Tenta a Adam por Eva; fallando, & tecendo primeiro cõ ella praticas nos disfarces, & imitaçõens de Serpente. A Pilatos trabalha pera persuadir pella mulher, que não sentencee o Senhor à morte, pera assim estroar o resgate dos homens: & a lob pella mulher tambem o incita, a que amaldiçoe a Deos: *Benedic Deo, & morere.* E das tres empresas, pella mulher conseguiu huma, fazendo cahir a Adam, & perder para si, & pera seus filhos a original justiça, & innocencia.

Sente o Diabo em huma mulher pera tentar arte, pera enganar inuenciam, pera render forçã, & pera persuadir efficaçia: & assi hum pouco mais fraco andãta Pedro, se negãta a vozes de homens, & não a ardis de mulheres.

Aggravam tambem estas negaçõens de S. Pedro das repetições d'ellas; nem o podemos aqui defender; por q̃ tres negações fazẽ tres culpas; menos offenderã, se huma sò vez negãta. Aggravãnas dizendo, que a segunda negaçãõ foy maior, q̃ a primeira, & a terceira mais graue, q̃ a segunda, & que hãõ as negaçõens de cada vez, não sãõ em excessiuos, mas em intensiuos augmentos, succedendo sempre maior a menor negaçãõ. De modo, que negou menos na primeira, mais na segunda, & muito mais na terceira.

Eu sinto o contrario; & digo, que Pedro negou, diminuindo sempre cada vez a negaçãõ: & q̃ negou mais na primeira, menos na segunda, & muito menos na terceira: & q̃ procedeo em suas negações pee diminuções, não por augmentos. E mostroo em todos os Euangelistas, q̃ todos elles esquecerãõ, & se esmerarãõ em cõtar as tres negações de S. Pedro.

Passou hum delles em silencio hum mysterio tão grande, como a Instituçãõ do Divino Sacramento: passou S. Ioaõ, Hã delles sò diff: a remissãõ q̃ p' lacos do Senhor fez a Herodes; he S. Lucas; O mesmo não diff: os açoutes. Outro passou as trevas, & o eclipse do Sol na morte de Christo: foy S. Ioaõ; & o mesmo S. Ioaõ creueo sò da lançada, & do peito aberto; passãõ mysterios tão grãtes, & sò se unãõ pera dizer todos

to los todas as negações de S. Pedro. Os quatro as escreuem todas; ellas foram tres, & referemnas quatro, & os quatro as escreuem todas tres; passão os Euangelistas mysterios tão grandes, & todos unidos escreueas negações de S. Pedro. Sede lá Prelado, & sede Cabeça? qñe os Euangelistas vos perdoarão: todos tiraõ aos Prelados' cõ mindeza se refere os defeitos da Cabeça da Igreja; mas como o Spiritto Sancto dirigio as pennas dos Euangelistas, avemos de dizer q̃ como as tres negações fõsẽ culpas no mais fauorecido discipulo, forão no mais amante Senhor os mais graves tormentos: & não podiaõ as pennas dos Euangelistas, que descreuẽ a Paixão do Senhor, remetter ao silencio suas maiores penas: por isso não passarão tão graves culpas.

Venhamos a dar satisfação à nossa promessa: Que S. Pedro quanto mais negava, tanto mais diminuia a negaçam. Diz San Mathheus, que arguio huma ancilla a Pedro de estar com Iesu Galileo, *Et tu cum Iesu Galileo eras*; & que respondera, *Nescio quid dicis*. quer dizer, Não o conheço. Iesu Galileo, he Deos homem: dis, que o não sabe; negou na primeira Deos, & homẽ juntamente; nega todo Christo. A segunda diz Pedro. *Non novi hominem*: Não conheço esse homem, negou em Christo somente o ser humano; menos nega na segundã

pois negando na primeira o ser humano, & Divino, na segunda nega sò o ser humano.

Na terceira diz o Euangelista, que com çou de jurar, & detestar; *capit jurare, & detestari*, que não conhecia a quelle homem; negou logo mais na terceira, que na segunda; porque jurando na segunda, que o não conhecia, na terceira não sò jurou, mas ainda detestou a quelle homem; acrescentando a detestação ao juramento. He verdade, mas vede o que diz o Euangelista nesta terceira negação: porque diz, que começou de jurar, ou de negar; na segunda diz, que negou, *Negavit*; na terceira diz, que começou de negar: *Capit jurare*: foy logo a segunda negação absoluta, & acabada, & foy começada a terceira, & por negação começada, em genero de negação, menos perfeita; & o q̃ vai de obra começada à obra acabada, isso vai da segunda à terceira negação, pois he acabada a segunda, & começada a terceira, & assim he a terceira menor, que a segunda.

S. Marcos diz, que a ancilla arguio a Pedro de estar com Iesu Nazareno, *Et tu cum Iesu Nazareno eras*; & que respondeu Pedro: *Nescio quid dicis*, negou a Iesu Nazareno; negou todo Christo Deos, & homẽ, dizendo q̃ de face o não conhecia. Na  
segunda

segunda lhe differa: *Hic ex illis est*: Sois da companhia: negou Pedro, *Et iterum negavit*: negou a companhia: muito menos nega na segunda, que na primeira; por que na primeira negou a pessoa, na segunda a companhia; na terceira o arguirão, dizendo, *Vere ex illis es: nam & Galilæus es*: sois dos companheiros, porque sois Galileo: jurou Pedro, & anathematizou, que nam conhecia o homem, que elles diziam; *Capit jurare, & anathematizare, quia nescio hominem istum, quem dicitis* nega a humanidade do Senhor, *Nescio hominem istum*, na terceira, que he mais, que o que negou na segunda, que foy a companhia. Vede, que humanidade, & que homem nesta terceira negação nega Pedro em Christo; não nega o homem, que avia em Christo, q' esse era homem Deos: nega o homem, que elles dizião: o homem, que elles fingiam em Christo, *Nescio hominem istum, quem dicitis*; & como o homem, que elles fingiam não era homem Deos, negando Pedro o homem, que elles deziã nega o homem, que no Senhor não avia, mas nega hum homem, que elles fingiam; & assim muito menos he o que negou na terceira.

E o Evangelista S. Lucas refere na primeira, que a ancilla disse a Pedro, *Et tu cum illo eras*, que Pedro estava com o Senhor. E que responde Pedro,

*Non novi illum*, que o nam sabia; negou a Pessoa, que era Divina; na segunda tentação o arguirão, *Et tu ex illis es*; sois dos companheiros; responde: *Non sum*: nam sou; ou a quelle, *Non sum*, se refira, aquelle, *Ex illis es*, & a si mesmo nega a companhia, dizendo, que nam he dell'es; Ou se refira ao mesmo ser de Pedro, *Non sum*, nam sou, nam tenho ser, & nega seu mesmo ser, pois quem nega a seu Deos, se nega a si mesmo. De qualquer modo, ou Pedro negue a companhia, ou a si mesmo, nega menos na segunda, que na primeira; pois na primeira nega o ser Divino, que vence todo o mais ser, & na segunda, ou nega os companheiros, ou a si mesmo.

Na terceira foy inuistido Pedro, & lhe differam, que elle estava com o Senhor, *Et tu cum illo eras*: ao que tornou Pedro: *Nescio, quid dicitis*: Não sei o que dizes, nem sei, quem he o que dizeis; & como esta proposta dos Judeos a Pedro, & a resposta de Pedro aos Judeos seja a mesma, q' a da primeira negação de S. Matheus, & ali dissemos negara S. Pedro o ser humano, & Divino do Senhor, o mesmo deuemos dizer nesta terceira de S. Lucas: & negando Pedro na terceira pessoa, q' he Divina, nega mais na terceira, que na segunda, pois nega na segunda a companhia humana, & na terceira a Pessoa Divina.

Assi fora, se aquella preposta, *Et tu cum illo eras*, senam resoluera na rezam da preposta, porque pera fazerem boa sua preposta os Iudeos, deram por rezam a preposta, *Nam & Galileus es*; Estauas com elle, porque es Galileu, & resoluta a preposta na rezam della, fica esta preposta, Estauas com elle, resoluta nesta. Porque es Galileu, es Galileu. & negando Pedro, *Nescio, quid dicis*. Nam sei o que dizes, fica negando, que he Galileu, porque no ser Galileu, estaua resoluta a preposta: ficaraõ os Iudeos dizendo a Pedro, Es Galileu: & ficou respondendo Pedro: Nam sou Galileu. E na terceira negação, negou Pedro a patria; muito mais negou na primeira, porque negou a pessoa Divina: Menos na segunda, que negou a companhia, inda que fagrada: muito menos na terceira, em que negou a profana patria. Menos he, que a pessoa a companhia: & menos que a companhia a patria.

Vjamos as diminuições, que fez Pedro nas negações, que creue S. Ioaõ. Dis que primeiro o tentou huma ancilla; *Dixit ergo Petro ancilla ostiaria*, & disse: *Ex discipulis es hominis istius?* es dos discipulos deste homem? respondeo Pedro, *Non sum*: não sou discipulo. Na segunda o enuestiram os Iudeos, & disseram, *Nam*

*quid & tu ex discipulis eius es?* Es dos discipulos deste homem. A mesma pergunta deu Pedro a mesma resposta: *Non sum*. Nam sou discipulo, & como na segunda negação se faça a mesma pergunta, & se dê a mesma resposta; nam poderá auer nas negações differença. Nem pôde ser menor a segunda, nem mayor a primeira. Assim parecçes; mas tambem, nem menor a primeira, nem mayor a segunda. Es dos discipulos? dizem os Phariseos a Pedro na primeira, & na segunda preposta: Nam sou discipulo, respondeo na primeira, & na segunda negação S. Pedro: Digo que ainda, que he a mesma negação a primeira; que a segunda he a culpa da segunda muito differente da primeira; porque oue mayor liberdade na primeira, & assim menor culpa na segunda; porque na primeira arguiu a Pedro huma só ancilla? *Dixit Petro ancilla ostiaria*; na segunda, a ancilla, & todos juntos o inuestiram. *Dixerant ergo ei*: disseram: todos o inuestiram: foy a inuestida de todos; ou ue logo mais força, & violencia pera a segunda negação; & assim menos liberdade, & por consequencia menos culpa na segunda, que na primeira negação.

Na terceira delinquio S. Pedro com notauei, & notoria dimi-



diminuição do que negou, por-  
que ao tentador que o arguiu,  
como testemunha de vista, afir-  
mando, que o vira no Horto com  
o Senhor. *Nonne ego te vidi in Horto  
cum illo?* Negou Pedro as assisten-  
cias q̄ no Horto filera ao Senhor:  
*Negavit Petrus*; & muito menos he  
negar a companhia em huma ac-  
ção, que em todas; na primeira  
& na segunda negação negava-a  
em todas, dizendo nam ser disci-  
pulo; na terceira negava em huã  
só negando que assistira no Hor-  
to; logo negou menos na tercei-  
ra, que na segunda; & como ne-  
gasse, & delinquisse menos na se-  
gunda, que na primeira, seguesse  
que o glorioso S. Pedro, quanto  
mais negava, tanto mais dimi-  
nuia; & que procedeo em suas  
negaçoens por diminuiçoens, &  
não por aumentos, & q̄ quan-  
to mais negava, tanto menos ne-  
gava, porque menos offendia;  
& que s̄o eram extensiuos, & não  
intensiuos os augmentos. Teue  
S. Pedro em suas negaçõens in-  
dícios de escolhido, & argumen-  
tos de predestinado, que em suas  
offensas procede por diminui-  
çoens, & nam por aumentos.  
Ditozo o peccador, que em suas  
culpas procede por diminuiço-  
ens; porque irã tanto diminuindo  
a culpa, que se acabe o pecca-  
do; Desgraçado o peccador, que  
caminha em seus delictos por  
augmentos, q̄ irã tanto augmen-  
tando o crime, que acabe Deos

o peccador.

Que causas tiuelle o Senhor  
pera permittir estas negaçõens  
em S. Pedro, perguntam os la-  
grados Interpretes; & primeiro  
que tudo suppoem, que permit-  
tio Deos no Pontifice erro, mas  
que na cadeira de seu Pontifice  
nam consente defeito: podem  
nam acertar os Pontifices, nam  
podem errar as cadeiras, nem po-  
dem errar nas cadeiras os Ponti-  
fices; nam ha na cadeira erros;  
pode auer na pessoa defeitos. Si,  
mas là deu o Pontifice Summo  
Caíphas huma tam errada, como  
precepitada definição, & resol-  
ueo, que o Senhor era blasphem-  
mo; *Blasphemaui*, & com tudo  
estava assentado na cadeira San-  
cta, donde os mais Pontifices  
auião estado; temos logo em ca-  
deira sancta definiçam errada.  
Aderti no q̄ premitio o Euan-  
gelista, pera este erro; *Surgens  
Princeps Sacerdotum*: Leuantouse  
da cadeira Caíphas, & já leuan-  
tado della, definiu, que o Senhor  
era blasphemmo, *Blasphemaui*, que  
te leuantas da tua cadeira, teme-  
rario Pontifice! Foraõ venera-  
çoens ao Senhor. Diuidas eraõ,  
mas estava em opinioes de cul-  
pa a Innocencia; Naõ se leuan-  
tou de si o Pontifice; o Spirito  
Sancto o tirou da cadeira, que  
como hia pera definir hum erro,  
& resolver, que era blasphemmo, o  
q̄ s̄o era Sancto, quis, q̄ se achasse  
fora da cadeira, antes de preferir  
na de

na definiçõ o erro; *Surgens Princeps Sacerdotum dixit, blasphema vit:* É ainda por suas mãos rasgou as Pôntificaes insignias, antes de resolver o erro; *Scit Vestimenta sua, dicens, blasphema vit:* O Spirito Sancto o tirou da cadeira, Elle se priuou das insignias; em fim pôde auer no Pontifice defeitos; na cadeira do Pontifice se não permittem erros.

E vindo às causas, que o Senhor teue pera permittir em seu Vicario estes erros, ainda q̄ em Deos sejaõ escondidas suas determinações quanto às rezoens dellas, quizerão dellas fazer aqui alguns interpretes coniecturas; & dizem, q̄ os permittio em Pedro pella espada, que desembainhou no Horto; & pella ferida que deu ao seruo do Pontifice, Malcho; a quem dizem tirou Pedro aquelle golpe, porque trazia lûz; & às lûzes fazem tiro as injurias; mas não consta do texto, que Malcho trouxesse lûzes; & so se dis, que Judas veyo ali com armas, & com fachas; com tudo não parece q̄ o Senhor permittio por esta acção as negações em Pedro; porque leuar Pedro de sua espada em defeza do Senhor, foi lança de amor grande; & em retornos de hũ amor grande, não permite Deos huma culpa, graue.

Dizem q̄ permittio o Senhor em o Principe dos Apostolos estas negações, por elle limitar a

sete vezes o perdõ, q̄ o Senhor queria se desse setecentas mil vezes: *dimittam septies?* perguntou Pedro; *septuagies septies;* respondeu o Senhor. Mas como S. Pedro fallaua dos aggrauos feitos a sua pessoa, *si peccauerit in me frater meus, dimittam ei septies?* E affã liberal seja, quem está prompto pera dimittir sete vezes aggrauos, cõtra si cometidos; quando a penas se acha quem perdoe huma offença, & a perdoar sete offensas o sferecido: S. Pedro não podia encorrer, por tão liberal acção, desgraça tanta.

Tambem se affirma, que por Pedro querer estoruar a morte do Senhor, quando lhe disse, *Abstine à te Domine,* não aueis de morrer, Senhor; no que se punha a redempção obstaculo; permittira Deos em Pedro sua infidelidade; porem o Senhor castigou logo a indiscreta defeza, chamando de Satanàs & escandalozo; *vade post me, Satana, scandalum es mihi,* & como a permissão seja em castigo, não dà Deos a hum delicto singello dobrados castigos.

Muitos attribuem esta permissão ao seguir Pedro ao Senhor de longe, *sequebatur eum à longè;* mas como os outros, né de perto, nem de longe seguissẽ, & Pedro ao menos seguissẽ de longe, fazendo Pedro nisto mais que os outros, pois seguio Pedro, & não seguirão os outros, não permittindo nos mais, pelo

mais, algũa culpa; não deuia permittir a negação pello menos em Pedro. Nê a permittio em Pedro, por elle querer ver fim. *Ut videret finem* (q̄ he grande delicto querer ver fim ao Divino amor, que o não tem) porque não pretendeo S. Pedro ver fim ao amor, mas ver termo às suas penas, à crueldade dos homens, à paixão do Senhor.

Oue quem attribuiu esta permissão aos precipitados erros, que o Principe dos Apostolos cometteo nas glorias reueladas là no Monte, pois dizendo, *Bonum est, nos hic esse*: não descancamos do Môte. Senhor: impedia a sobida à Sancta Crus, & a redempção ao Mundo; digo que teue aquella proposta de S. Pedro hum grande elogio da Gloria, pois não estando glorificado Pedro, & escondida ainda a seus olhos a Deidade, & só participando os rayos da humanidade, ali trãsfigurada em huns resplandores do Sól, & em candidas de neve se deu por satisfeito, que nem dezejava mais Ceo, nê appetecia mais glorias.

Parece, que o Senhor permittio as negações em S. Pedro, porque perfeito temerario sua fe à dos outros: prometêdo firmeza na inconstancia dos outros; achariaõ todos, dizia elle & Pedro ficará em pè; se os mais forem inconstâtes, lerá firme Pedro, & q̄ cõfessaria ao Senhor,

quando o negasse m todos: *Ei si omnes scandalizati fuerint in te ego nunquam scandalizabor*; por isso permittio o Senhor que negasse Pedro, cõfessando os Apostolos; tiueraõ se os cõdiscipulos, arruinouse S. Pedro. foy à infolête presumpção de Pedro a permissão Diuina castigo.

E ficos daqui tão acatellado S. Pedro, que à pergunta, que ao depois lhe fez o Senhor, se o amaua mais que os mais, *Simon Ioannis, diligis me plus his?* respondeo, que o amaua, mas não respondeo, se o amaua mais: *Tu scis, quia amo te*; & repetindole segunda, & terceira ves a pergunta, se entristiceo Pedro; *Contristatus est Petrus; quia dixit ei tertio, amas me?* Se S. Pedro não responde a pergunta, que se enoja nas repetições della? A pergunta não era só do amor, mas de mayor amor; de amor, & das vantagens de amor: *Amas me?* eis ahi perguntas do amor; *plus his*, ellas são perguntas das vantagens do amor; & Pedro responde do amor, & não das vantagens do amor: dis, que ama, não dis, que ama mais: Perguntauos, Pedro, o Senhor mais; porq̄ não só vos pergunta, se o amais, mas se o amais mais; vos dizeis que o amais, mas não declarais se o amais mais; não respondais só, se o amais; dizei se o amais mais. Foraõ cautelas de S. Pedro; depois de negar a Christo

Christo: passou de temerario a acatelado, conuerteraõse em circunspecçoens as temeridades; ateli atrojido, mas dali prudente; por me antepor, dizia Pedro, aos condiscipulos na fe; me perdi: pera me ganhar, não me hey de preferir no amor, pois digo, Senhor, que vos amo muito: & se vos amo mais, vòs o sabeis; *Tu scis, quia amo te*, remetto as infallibilidades da Diuina sciencia, o que nas resoluçoens humanas podia ter fallencia. Pòde julguar Pedro se vos ama, Senhor, mas as preferencias desse amor pertencem a vòso juizo; dezejo amaruos mais; se vos amo mais, vòs o sabeis; quando em Pedro era menor a fe, antepos essa fe à dos outros; & quando era o amor maior, não se preferio no amor.

Permittio o Senhor negaçõens em S. Pedro, pera nos dar nelle arrependido hũ exemplo de penitencia, hum documento de conuersão, & ensinar em Pedro aos mais fauorecidos cautela, que por fauorecido, & amante se considerou Pedro tão izento de infidelidades, tão alheo da negação, que replicou contra huma reuelação Diuina; disse o Senhor, *Ter me negabis*, hasme de negar tres vezes; responde Pedro: *Non te negabo*; não vos hei de negar; hasme de negar, diz o

Senhor; não vos hei de negar, dis Pedro; como se o amor de Pedro quizesse apostar contra a Diuina Verdade; & não leuou mal o Senhor estas rēplicas contra a reuelação, feita porque nascidas de huma afeição grande.

Mandou Deos à Ananias, que buscasse a Saulo, porque era ja muyto fiel Saulo; replicou Ananias: *Domine, quanta mala audiuimus de viro hoc*; como se dissera: Como asi, Senhor, vede o que me dizeis, Senhor. Softe Deos istancias de Ananias contra huma reuelação feita, que dizia, que Paulo era fiel, porque era athe li muito infiel Paulo, & soffte rēplicas de S. Pedro contra huma reuelação infalliuell, que dizia, que Pedro auia de ser infiel, por q̄ era Pedro muito fiel: - Saulo fiel, marauilha grande! Pedro infiel, espátotoz prodigio! Tão incriucl, era naquelle, que fora perseguidor da Igreja, fidelidade, como faltas della no principio, & fundamentro da mesma Igreja; por isso contra huma, & outra couza soffte Deos instancias, & a suas reuelaçõens admitto rēplicas.

Por isso jura as negaçõens de Pedro, *Amen dico tibi, quia priusquam gallus cantet, ter me negabis*; bem como jurou a saluação do Ladrão, *Amen dico tibi, quia hodie mecum eris in Paradiso*; porque ainda que a mesma

verdade tinha a revelação Diuina jurada, & não jurada; he huma verdade mais encarecida, huma revelação jurada: jura pois huma, & outra couza o Senhor, por q̄ tão pouco se podia esperar infidelidade em Pedro, quam pouco a saluação no ladraão. Quê crera, se o Senhor o não dissera? Quê crera infidelidade no mais amante discipulo? no mais zelozinho da honra de seu Diuino Mestre? No Vicario de Christo? No que era cabeça da Igreja? Na pedra fundamental da religião Catholica? Na columna firme, & incôcussa base da Fè Diuina? No Principe dos Apostolos? No Pastor Vniuersal das ovelhas, & rebanho do Senhor? No Porteiro do Ceo? No valido de Christo, & chave dourada de sua caza? No custodio de sua Esposa? Em fim no Glorioso S. Pedro? Crempolo, porque assim o significação das Diuinas reuelações; porque o testemunha as sagradas Elcricpturas; porque o manifesta suas lagrimas.

Dis pois o texto presente de S. Lucas, que negaua Pedro, & lhe cantou o gallo: *Adhuc illo loquente, cantauit gallus;* interrompeo o canto do gallo a negação de Pedro: inla pronunciaua a negação, quando ja daua vezes o gallo: *adhuc illo loquente, cantauit;* & que cantando o gallo, se conuerteo o Senhor a Pedro *Et conuersus Dominus respexit Petrum*

E que conuertendose o Senhor a Pedro, se conueite Pedro ao Senhor: *Egressus foras Petrus fletit amare;* De modo que negar Pedro, cantar o gallo, conueterse Christo a Pedro, & conueter se, Pedro a Christo, tudo foi hum & tudo tão picado, que se pude, ta no mesmo momêto ler a negação, & conuertão de Pedro as não considerarmos em diffretes instantes.

Foi escaço o momento, que o Senhor esteue sem Pedro, como se não atreueffe, ou não qui zesse estar sem Pedro, porque na verdade perdia muito em Pedro, perdia o primeiro Confessor de sua Deidade, & Filição Diuina; Pedro foi o que o confessou Filho de Deus, *Tu es Christus Filius Dei Viui;* & perdia o mais justo aualizador de suas palauras, & da verdade dellas. *Verba vite aeterna habes,* Exclamou Pedro, quando muitos deixaraõ a Christo pella parecida dureza de suas palauras a que Pedro chamou, Eternidade de vida. Perdia hum capital inimigo de seus inimigos; diga o a pelquiza que fez do tredor pera o consumir, consultando pera isso o discipulo, que sabia os segredos, pera alcançar este; digão a orelha que leuou a Malcho, pera liurar de prizoens ao Diuino Mestre. Perdia hum amorozo reprehensor de Diuino excessos; & assi pretendeo estoruar a Cruz, *Abstia te Domine, non eris tibi hoc,*

hoc, hū confidente compauheiro de tuas glorias em o Monte; & de tuas penas em o Horro; Humtao valente defensor da vida de seu Diuino Mestre, que mandando o Senhor embainhar sua espada, lhe disse, que em seu lugar lhe viriaõ, te necessario fosse, doze legioens de Anjos, *An putas quia non possum rogare Patrem meum & exhibebit mihi modo plusquam dodecim legiones Angelorum?* & sendo tao valente hū Anjo, que em huma noite por forças naturaes degolou cento, & oitēta, & cinco mil dos Affirios; dis o Senhor, que doze legioens de Anjos viriaõ substituir à espada de S. Pedro, que como huma legião de Anjos encha o numero de seis mil, & seis cētos, & sesenta, & seis Anjos, chegaõ a oitēta mil as doze legioens delles; Valente espada a de S. Pedro, que auia de ser por oitenta mil Anjos substituida; & a este fim não se delēbainhou a segunda espada do sagrado Collegio, que duas se mostraraõ ali ao Senhor. *Ecce duo gladii hic;* porque vio o que a cingia, que andaua a de Pedro na pēdencia; & como o Senhor perdia tanto em Pedro, não quis hum momento estar sem elle.

Parece com tudo, que esteve o Senhor consideraueis tempos sem Pedro, pois fallando com elle, & annunciando he suas negaçoes, lhe dis: *Tu aliquando conuerfus confirma fratres tuos;* tu, dis,

em algum tempo conuertido, & tu reduzido alguma hora: *Tu aliquando;* tu em algum tempo: frate, & modo, que significa como incertezas de tempos; & como dilaçoes de annos; como logo no mesmo tempo, que nega, no mesmo tempo o cōente: *Di-gouas que o Euangelista, como ajustado scriptor, fallou da couza, como era: o Senhor como verdadeiro amante de Pedro, fallou da couza, como lhe parecia; amaua muito a Pedro o Senhor, auzencias de hūm instante em Pedro, como disse o Euangelista, lhe pareceraõ ao Senhor distancias de seculos, que entre os que se amaõ, não ha em auzencias modicos: Lá dizia o Senhor aos discipulos perto ja das despedidas: *Modicum, & non videbitis me, & iterum modicum, & videbitis me,* hū pouco me vereis. & outro pouco não me vereis. E dis o texto, que não entenderaõ os discipulos estes modicos: *Quid est quod dicit nobis modicum?* porque em não ver seu bem não auia modicos: & a hi breuidades de auzencias: são huns impossuicis: he inintelliguel em effiçãõ grande, auzencia curta; se não he curto o amor, he toda a auzencia longa.*

Fez logo o Senhor, que estando ainda negando Pedro, cantasse o gallo, & que interrompessẽ & turbassẽ os cantos do gallo as vozes de Pedro;

*Adhuc illo loquente, cantavit gallus, & cantando ogallo, se conuerteo o Senhor a Pedro: Et conuersus Dominus respexit Petrum, & conuertido Christo a Pedro, se conuerteo Pedro a Christo: Petrus fleuit amarè, escaçamente esteue Christo hum momento sem Pedro.*

Offendeo Dauid como adultero, & como homicida, ao Senhor: mandalhe Deos hũ Propheta, pera o reduzir; a S. Pedro reyo empeffoa; entre Christo, & S. Pedro não ouue lugar a terceiro, nem coube intrepоста peffoa; & quando cuidais mandou Deos a Natham Propheta, pera conuertet a Dauid: dis o texto: *Peperit ei Uxor;* pario Bersabe o filho adulterino, & entam *Misit Dominus Natham ad Dauid;* ouue logo quasi hũ anno de espaço de ddo peccado à conuerção de Dauid, pois ouue esse tempo desdo adulterio athè o parto: & como mādou o Propheta depois de nascer o filho adulterino: Mandou-o depois do adulterio hum adno; esperou a Dauid hum anno, pera reduzi-lo: pera conuertet a S. Pedro sò espera hum momèto: de tal modo, que se viera qualquer ponto mais cedo, já não vieta remedio, mas fora preseruação.

Dizem, que como o peccado de Dauid fosse affeição, era necessario, pera seguranças da conuerção, meter tẽpo de permeyo.

Estaua àquelle amor em seu aruge, & muito insolente a effeição; estaua a Magestade auassallada à quella belleza; a soberania captiua, & rendida à quella fermozeria; auassallara a si o real aluedrio a graça, & gentileza de Barfabe; arriscoua, & auenturoua Deos as efficacias, & forças de sua graça nas indifferenças, & liberdades de hum aluedrio, que he muito soberana huma vontade, & muitas as izençoens de hũ arbitrio; pois metase tempo de premeyo, açabarão essas prizoens: fenecerão essas, inda que suaves, tirnias; passe hum, & outro, & mais mezes, enche se hum anno; atè que esse amor, que no primeiro mez foy agrado, no segundo seja já contemporização, no terceiro fastio, no quarto descontentamento, depois passe a desengano: & finalmente venha a fastio, a odio a aborrecimento: & aquella vocação que se arriscoua nos principios, quando o amor era agrado, se segurarà pera o fim, quando o amor de agrado passaria a desengano.

Não satisfaz esta rezão porq̃ são taes as efficacias da Diuina graça, taes as presciencias do soberano entendimento, tantas, & tão opportunas as occasiões, pera se determinar o aluedrio liure, que em qualquer tẽpo, sem violências, que se fação à vontade humana: sem resistencias, que por ella se opponha à Diuina; liure

liuremente dera seu conuimento, inda q̄ de tal modo sempre o dera, que pudera não dalo; & assim como segurança em qualquer tēpo pudera reduzir a Dauid sem riscos dagraça, sem coações de vontade, & sem obrar necessitada, obrara infalliuel: & assim conuenter logo a Pedro. & reduzir dētro de hū anno a Dauid; foy amar menos a Dauid, & querer muito mais a Pedro, pois appressou a Pedro os remedios, & os dilatou a Dauid; que se Dauid era Varão segundo seu coração, Pedro era o seu coração & assim o seu emprego mayor & o seu empenho todo.

Assi foy infiel ao dipois Thomé, como Pedro o fora dantes; & negou a Resurreição do Senhor, dizendo que o auia de ver resuscitado, pera o crer: *Nisi uidero, non credam.* E pera o reduzir, se deteue o Senhor oito dias; *Et post dies octo, stetit Iesus januis clausis, & dixit Thoma, Vide manus meas* não pode estar sem Pedro: esteue oito dias sem Thome: hum anno sem Dauid: não lhe sefreo o coração estar sem Pedro huma hora; largos tempos deixou no peccado os outros. escaçamēte dei xou no delicto hum momento a Pedro; de tal modo, que se accelerasse mais em Pedro, mais preferuaua da culpa, do q̄ remediana o peccado; negar Pedro, cantar o gallo, cōuenterse Christo a Pedro, & tornarse Pedro a

Christo, todo foy hū. Iulgou o Senhor, não cōinha estar se cabeça sua Igreja hūa hora, & em quāto infiel não foy Pedro cabeça; em hū momēto accudio; Deos a dar à sua Igreja cabeça, a dar a seu rebanho pastor; tarda ha dias cabeça à greja, por q̄ são dilatadas as eleiçoes humanas, muito ligeiras as eleiçoes Diuinas.

E por esta rezeo se conuerteo logo o Senhor a Pedro, *Conuersus Dominus respexit Petrum;* mas se Christo está conuertido a Pedro, segue-se, que estava diuertido de Pedro; que quem se conuerte a huma parte, se diuerte doutra; a fsim he, que o Senhor estava diuertido de Pedro; & conuertido ao mundo, & agora diuertido do mundo, se torna conuertido a Pedro; diuertese do mundo, & se conuerte a Pedro; como se o Senhor por fazer singular fauor a Pedro, quizesse interromper por hum pouco o cuidado do mundo, pera o tomar de S. Pedro.

Não pareceo nouo em Pedro o que da Senhora disse S. Basilio de Selucia, q̄ na Cruz, quando encomendou a Sacratissima Virgem, & Mãy sua ao amado discipulo, naquellas amigas, & amantes vozes: *Ecce Mater tua in teritopeo o cuidado dos homens, pera o ter & tomar de sua Mãy. Paulisper salutē publicam distulit, ne mar: in honorem relinquat; & com hū excessõ por parte de S. Pedro,*  
que



que diuertindose do mudo, pera se conuerner a sua Mãe, entã o faz, quãdo tem ja a redempção em remates, & quando eittã ja satisfeito de peras; mas diuertirse do mundo, pera se conuerner a Pedro, quando ainda estaua a redempção, em principios, & appetitozo de tormentos; & tendo maiores os cuidados pella Mãe, parece foraõ mayores as ancias pello discipulo.

O Senhor não era, o aggrauado, & elle he o conuertido. Cã não he assi, porque não se amaõ tãto os homens, que o aggrauado busque, & comece apaz, donde não nasceo a discordia; nẽ se dimitte a offença, sem primeiro buscar o que offendeo ao offendido; passou, & pizou estes pontos o amor do Senhor, pois sendo o offendido, he o primeiro, q se cõuer-te a Pedro; & como se o Senhor fosse, & não Pedro o culpado, pretende reconciliaçoens com Pedro, & restituiçoens de sua amizade, & offerece a Pedro sua graça. Aqui dis S. Lucas, que o Senhor he o conuertido, *Conuersus Dominus*; em outra parte chama o Senhor a Pedro cõuertido; *Tu aliquando conuersus confirma fratres tuos*: Demodo que ambos se dizem conuertidos: o Senhor a Pedro, & Pedro ao Senhor: O Senhor conuertido a Pedro, porque se conuerteo de irado a propicio: de aduerso, pera amigo: da justiça, pera a mize-

ricordia. Estas foraõ as conuerçoens de Christo; & Pedro conuertido ao Senhor, porq se conuerteo da culpa, à penitencia; de infiel, a firme; de negatiuo, a confessor soberano: de contumã, a arrependido: estas foraõ as conuerçoens de Pedro.

Foy a conuersão do Senhor pera Pedro, hũ lançar de olhos, hum por de seus Diuinos olhos em Pedro; *Conuersus Dominus respexit Petrum*. E a conuersão de S. Pedro, pera o Senhor, foy outro por de olhos; foi hũ responder de olhos; em huns, & outros olhos, nos do Senhor, & nos de Pedro, se fez, & obrou esta conuersão; cõcorreo o Senhor pera ella com o emprego de suas vistas, *Respexit*; & Pedro com o empenho de suas lagrimas; *Et Petrus fleuit*; Foraõ estas lagrimas, conseqüencias & effeitos daquellas vistas; & igualmente lagrimas nascidas dos olhos de Pedro, que dos olhos de Christo; *Respexit: fleuit*: Olhou, & chorou; de olhar Christo, nasceo o chorar Pedro: Os olhos de Christo, & as vistas delles, as exprimiraõ nos olhos de Pedro; Diuinas as lagrimas de S. Pedro, a q nenhumaas ogiras se pòdem comparar, pois tendo os olhos de Pedro por ligeitos, tuerã por causa os olhos de Christo; os olhos do Senhor as produziraõ: os olhos de Pedro as receberã, & não menos foraõ fluxos de humanos olhos, que

dos Diuinos influxos; os olhos de Pedro as derramou, *Fleuit*; os olhos do Senhor as ex primiraõ, *Respexit, & fleuit*; pois o mesmo foi, por seus olhos em Pedro, que exprimir, & produzir daquelles olhos lagrimas; o mesmo foy veio, que rendido.

Em dobradas obrigaçoens ficou Pedro aos olhos do Senhor; fora de primeiro chamado por aquelles olhos, quando enredado delles largou tuas redes; *vidit, & vocauit*; chamou, & veio, como ouio; & agora perdido já de vista Pedro, o tornaraõ a chamar, & a reduzir os mesmos olhos; *Conuersus Dominus respexit*; As duas conuerçoens de S. Pedro, foraõ multiplicadas diuidas, em q̃ Pedro esta aos Diuinos olhos; aquelles olhos, que de primeiro o chamaõ, esses o couerteraõ: he Pedro todo occupaço dos Diuinos olhos, entãõ ò ver foy chamar; *vidit, & vocauit*; agora ouer foi chorar, *Respexit, & fleuit* Pedro ou chamado, ou conuertido, sempre he feitura daquelles olhos: era pois credito dos Diuinos olhos, que reparassim, a q̃ fizeraõ Foi a rezaõ, porque das tres Diuinas pessoas, veyo a reparar os homens a segunda? por q̃ esta he Nocial; & priuatiua-meõte Imagem de Deos, & como em sua creaçãõ e a via tirado pella imagem de Deos o homem *Factus est homo ad imaginem, & similitudinem Dei*; veio a reparalo

a Imagem porque se auia feito: a Imagem de Deos, o fez, a Imagem de Deos o repara. Naõ he Deos da condiçaõ dos homens, que por huma offensa desfazem a feitura, que eõõ mais destazer nos empenhos, que diminuir os creditos. Aquelles olhos pois q̃ de primeiro acharãõ a Pedro, estes ouẽm buscar agora perdido: foy S. Pedro dos Diuinos olhos dobrado em prego, & repetido empenho.

E fica S. Pedro repetida feitura dos olhos de Chusto: o Precursor foy feitura de sua maõ: *Etenim manus Domini erat cum illi*; a Magdalena dos sagrados pès; *Sedens secus pedes Domini audiebat Verbum illius*; O Amado discipulo do peito fechado, que sem reuelaçõens penetraua, que aos q̃ amaõ a peitos fechados, a olhos cerrados, se lhes fazẽ peruiõ os coraçõens, & ficaõ patentes os pentamentos; Sancto Thome do peito, & lado aberto; *Affer manum tuam, & mitte in latus meum*. O glorioso S. Pedro feitura dos olhos de Chusto, o sancto dos seus olhos; a quem he feito a da maõ Diuina, com elle obrigaço de imitar tuas ações, & com ellas conformar, & ajustar as suas como fez o Precursor; a que he feitura daquelles sagrados pès, fica obrigada a seguir aquelles Diuinos passos, & dirigi los pellos caminhos, que leuaõ ao Paraizo; como fez a Magdalena; & o que

o que o he do peito fechado, como o Evangelista, he concio, & participante dos mais retirados mysterios, & dos mais escondidos segredos do coração; & a que he feita do lado abeito, cabe lograr, como a Thomè, os Diuinos amores, & sem contradição possuir as afeições mais soberanas; & ao Glorioso Principe dos Apostolos, S. Pedro, ficou, por feita dos Diuinos olhos, niuelar pellos Diuinos, os seus; & conferir cõ as Diuinas tençoens, as atterçoens humanas.

Andaua Christo nos olhos de Pedro; & geralmente nõs olhos de seus Apostolos; assim se mostra daquella nuem, que diz S. Lucas, que no dia, & hora de sua Ascensão o tomou dos olhos de seus Apostolos, *Nubes suscepit cum ab oculis eorum*; tomou-o a nuem dos olhos dos Apostolos; logo nos olhos dos Apostolos estaua, & naquelles olhos andaua, pois a hí estã a couza, donde se roma. Mas muito mayor couza he em Pedro, que Pedro ande nos olhos de Christo, que andar Christo nos olhos de Pedro, pois andar Christo nos olhos de Pedro he merecimento de Pedro; mas he ventura grande de Pedro, andar Pedro nos olhos de Christo; & mais bẽ nos faz de os pello que elle nos quer, do que pello que nõs lhe queremos. Lã dizião as duas irmãs amadas do

Senhor: em hum recado, que lhe destinaraõ, pedindolhe viesse dar saũde a Lazaro, allegando as rezoens, que a via pera assi o espararem; differaõ, *Ecce, quem amas, infirmatur*. Senhor, dai saũde a quem amais; nõ dizem, a quem vos ama; sendo q̃ muito o ama a Lazaro; mas aquẽ vòs amais, allegando pera isso a dita de amado, nõ o merecimento de amante; julgaraõ ser mais efficaz motiuo pera a mercẽ pedida, ser amado, que amar Lazaro; nõ ha couza mayor em Pedro, que andar Pedro nos olhos de Christo; muito mayor, que andar Christo nos olhos de Pedro,

Pera o texto sagrado encatecer o agrado, & felicidade de Ioseph, dis, & lhe chama, *Dilectus super oculum*; amado como hum dos olhos, *super oculum*, mais que hũ dos olhos, porque nõ dis amado, como os olhos, mas como hum dos olhos, *Dilectus super oculum*? He a rezaõ, porque pera ver se escuzaõ dons elhos, & hũ dos olhos pera ver, nõ he escuzado; pera ver sò hum delles he necessario. He a rezaõ, porque o Esposo dis, que a sua Esposa o ferio, & matou em hũ dos elhos, *Vulnerasti cor meum in Vno oculorum tuorum*, nõ se mostra picado de ambos os olhos, mas sòmente ferido em hũ dos olhos, *Vulnerasti in Vno oculorũ*, por q̃ como hũ dos elhos, pera ver se nõ escuza, *est tam necessario*, que de nehũ modo

modo se escuzava Ioseph; así taõ dezejada, que de nenhuma sorte era escuzada a Esposa; era o glorioso S. Pedro así prezado, así querido, que de nenhũ modo do Senhor escuzado; trazido em ambos os olhos; mas prezado & querido, como hũ dos olhos.

E por isso, bem como o Evangelista se entendia com o Senhor pello peito; así Pedro se comunicava, & fallava com elle pellos olhos. Cã, como naõ haja perfeito amor, comunicãse os homens pellas vozes, pellas linguas: naõ se fallaõ por sã os coraçõens, nem immediatamente se communicã as almas: as linguas saõ as terceiras, & porque Ionathas amava a David, como à sua alma, & porque estavaõ em huma alma aprizionadas as duas, pode dizer David à Ionathas, *Quodcumque dixerit mihi anima tua, faciam*: farei amigo Ionathas, o que a mim me disser, & o que me fallar vossa alma: devia de dizer, farei o q̃ me disser vossa lingua, & naõ o que me fallar vossa alma, que as linguas saõ as que fallãõ. Com acerto o disse, porque, como eraõ em extremo amantes substituiã as almas pellas linguas: em lugar das vozes se communicavaõ os coraçõens: aonde he fraco o amor, fallaõ as linguas, trataõ as vozes; aonde he valente a affeição; communicãse as almas, comergeãõ, sem terçoiro, entresi

os coraçõens, & tambẽ os olhos.

Entendereis agora o que disse S. Lucas, que o Senhor cessou de fallar & fallou a Pedro, *et cessavit loqui, dixit Simoni*; se disse-ra, cessou de fallar aos outros, & fallou a Pedro, entendia-se; mas cessou de fallar, & fallou a Pedro: fallou, & cessou de fallar, como pode ser? He impossivel no mesmo tempo cessar, & continuar a açãõ. Entende-se em Pedro, naõ se entenderia nos outros; porque a Pedro fallava-lhe o Senhor pellos olhos, & así aquelle (*Cessavit loqui*) refere-se à lingua; & o (*Dixit Simoni*) auctis de attribuir aos olhos; callou a lingua, & fallaraõ os olhos: os olhos foraõ, os q̃ romperãõ os silencios, que induziraõ as vozes; fallavaõ os olhos de Christo cõ Pedro; pellos olhos se entendiaõ os dous. Disse o Evangelista S. Matheus, q̃ o Senhor vio a Pedro, & o chamou, *Vidit, & Vocavit*; vio, & chamou; o ver, foy o chamar; entre os olhos, & a vocaçãõ naõ ouve vos mas as vozes foraõ as vistas: os olhos foraõ as linguas. naõ eraõ ali medianeiras as linguas, onde eraõ immediatos os olhos.

Declaro isto com hum semelhante. Foy Martha chamar a sua irmã Maria, quando o Senhor chegava para resuscitar à Lazaro, & lhe deu este recado: *Magister adest, & Vocat te*, o Senhor està presente, & vos chama;

chama; lede o texto do Euangelho, & não acharcis, que o Senhor mandasse chamar a Maria; pois que ficçoens de recado laõ estas; que fas Martha? Naõ foraõ ficçoens, mas intelligencias grãdes; dis, que està o Senhor presente, & que chama a Maria; assi era, que a chamaua a Diuina presença, *adest, & vocat*, o chamar de Christo, foy o estar presente; Naõ chamauaõ a Marta vezes, mas aprezença: naõ procederaõ da lingua os recados, mas nasce-raõ da soberana presença os imperios; pois se falla a presença de Christo a Maria, *adest & vocat*; como naõ se cõmunicaraõ & como naõ fallaraõ os olhos de Christo com Pedro, *vidit, & vocauit; respexit, & fleuit*; & que eloquentes fallaraõ aquelles olhos? Que aggruados se queixaõ? Que enojados se mostraõ? Que bñados deitãõ, empregados em Pedro: Delmaiou o coraçãõ em Pedro de sentido, porque vio na face do Senhor suas culpas, no Dipino rosto suas negoçoens; & naquelles soberanos olhos seus aggruados; as offensas que Deos sente muito no rosto as mostra, na face, se lhe deixaraõ vera.

Aos que offendem os pequenos, & desprezaõ os innocentes ameaça o Senhor cõ a custodia, & protecção dos seus Anjos; aduirtindo os, que os Anjos daquelles pequenos estaõ vendo a face de seu pay: *Videte ne contem-*

*natis vnũ ex pusillis estis, quia Angeli eorum semper vident faciem patris mei, qui in cælis est.* Se dissera o Senhor: Naõ desprezeis os pequenos, porque os seus Anjos vingaraõ esse desprezo, naõ fazia duuida: mas naõ os desprezeis; porque os seus Anjos vem a face de meu Pay? Si: porque esse desprezo, como aggrauo feito ao innocente, se vê na face do padre, & o Anjo que lhe vê a face o verá nella: & por virgar o Anjo a face de Deos enojada, vingará a innocencia do pequeno desprezada: & o mesmo foy dizer, que os Anjos Custodios viãõ a Diuina face, que dizer, q vingariaõ aquelles aggruados, vistos da Diuina face: mais pello enujo, que pello aggrauo Bemdito seja o amor do Senhor para com os seus: cujo rosto alteraõ tanto os aggruados, que padecem, que se lhe vem, & vê a face: & como as offensas de Pedro eraõ offensas de mais fauorecido lhas mostrou o Senhor em sua face: porque offensas mais sentidas, q se lhe deixauãõ ver no rosto, por mais sentidas, mais diuisadas.

Pos pois o Senhor seus Diuinos olhos em Pedro, *Conuersus Dominus respexit Petrum*; & fallaraõ a Pedro assi aquelles olhos raõ sentidos, como aggruados. Ora interpretemos as queixas daquelles olhos: Enojaste Pedro, dizem elles, a face daquelles olhos, em que andauas; nella te mostrô.

moſtro o ſentimento, que por grande, não o guardou o coração, mas o mandou à face. pera te dar com elle em oſtro: o habito que trajo, & em que me ves, de cordas ao peſcoço, de rijos cordeis aos braços, de reo no tribunal dos homens, has de attribuir às affenças do mundo: os ſentimentos, que viuem, & ves em meu roſto, deues referir a teus aggrauos. Deuedor me eſtás daquela alegria, com que entrei em meus tormentos, que ſò tua infidelidade, & ingraticidão me interrompeo. Foſte o diſcipulo de mim o mais prezado, o mais querido: corriate obrigação de ſero mais aggradecido, eu me vejo de ti mais aggrauado: pagaste-me os fauores, com aggrauos: as memorias com eſquecimentos: & à confiança, que de ti sempre fis, deſte em retornos infidelidades. Mais ſenti tuas negações, que as treições de Iudas, que ainda que he menor a tua culpa, era maior tua obrigação. Deite o melhor lugar em minha caſa: della ſabiſte, nam querendo nella domicilio. Lancite pedra fundamental de minha Igreja, perdeſte de pedra, & de fundamento a firmeza. Entregueite as Chaves do Ceo, perdeſte, & deſpreſaſte eſtas chaves: & por eſtas duas chaves, que te dei, me reſpondeſte com tres negações: Que fizelte? Não ſò negaste, mas com juramento negaste

te a teu mette, & fizelte deſterações do Diuino de minha Ploa; offenderaõ as tuas negações a mageſtade: magoatãõ tuas deſtaçõs meu amor, & feriraõ as abominações, que de mim fizelte, minha affeição: Não ſò negado, mas abominado, & execrado tens a teu amante, & a teu Senhor, a teu querido.

Confelleme por Deos, & por Filho de Deos, entre os diſcipulos em conjunções de teu proueito: negaste-me de homem em occaſões de meu credito. Foſte companheiro meu entre poucos lá no monte de minhas glorias: & foſte hũ dos tres, q̄ me aſiſtirãõ no Horto em minhas penas. Obuia, não por neceſſidade, mas por te fazer favor, em minhas determinações o teu conſelho: & porque não tratas já de mim, eu venho a tratar de tí & te venho buſcarte: ati já eſquecido: & porque tardas em te conuerten a mim, eu venho ati conuertido: & vem ati conuertido, o que de ti ſtã aggrauado. Aqui me tens de miſericordia, & amante, & amoroso como dantes, & te offereço o perdaõ de tuas culpas, ſò eſperãdo, que o peças. Faze reconciliações de tí com meu amor: reſtituições de tí a minha affeição. Tornate já a minha graça, & amizade. O meſmo me achars depois da offença, que antes de offendido. Não me de-

tenhas tua conuersaõ mais huma hora, nem momento, que estã impaciente de toda a demora este amor.

Estas foraõ as vozes, que derãõ os olhos de Christo conuertidos a Pedro; & que bem responderãõ os olhos de Pedro já conuertido a Christo. O que suspiros! O que gemidos! O que arrancos! O que correntes foraõ as destes olhos! A alma, o coração, o aluedrio todo sahio, & se destillou por aquelles olhos, & como tenham vozes as lagrimas escutemos os sentimentos dellas. Perdoai amor, dizem; reconciliaime com vosco, Mestre Diuino; tornaime, & restetuime a vòs, Senhor; offereçovos a alma sempre vossa, rendouos este athè qui ingrato coração; entregouos pera sempre este arrastado aluedrio; hoie rendido, nũca mais desobediẽte; perdi o foro de filho, & de amigo, concedei-me, & admittime ao de fiel seruo. Desgarrei, como perdida ouelha, reduzi-me a vòsso rebanho; que mal poderã ser bom pastor, quem foy taõ errada ouelha. Tornouos as chaues, q̃ me destes, que mal sabera abrir as portas do Ceo aos outros, que a sí abrio as do Inferno; como pò le reter as chaues de vossa casa, Senhor, aquelle, que na administração, & gouerno della achastes taõ infiel! Como chamastes bemaumentado, *Beatus*

*es Simon*, ao que auia de ser taõ infiel? Que felicidade podia ser aquella, de que auia de ser successora tal desventura? Melhor seria, nunca offenderuos, do que gozaruos. Como apparecera Pedro diate de vòs? Cõ que face, com que confiãça, com que olhos verã a vossa presença? Naõ vos ver, he morte; vernos de pois de offendido, he grande pena; O que ansias! O que duuidas! O que lutas! O que perplexidades; saõ as minhas! Se vos naõ vejo, naõ viuo; & se vos vejo, morro. Porque hei de ver meus aggrauos em vossos olhos. O rigor! Minhas offensas em vòsso semblante, o tormento! Minhas negaçõens em vossa face, o sentimento? Triste he o estado em que me pus, pois igualmente vejo minha morte agora nas vistas de vossa face, que nas carencias della.

Se vos naõ vejo, morro às mãos de hum dezejo. Se vos vejo, morro às mãos do sentimento; pois em vòsso acatamento hei de auistar os meus aggrauos. Sete vezes, julgaua eu, que se podia dar perdao a hum peccador; vòs mandastes dar setecentas mil vezes, *Septuagies septies*; perdoai-me: Senhor, as tres, que vos offendi. Que deis perdao a que ingrato, & querido vos offedeo, duro he à rezaõ, difficultozo à justiça, & à magestade arduo; mas facil a vossa piedade; muito natural

natural a vossa brandura, & proclive à vossa misericordia. Misericordia, Senhor, brádua, piedade com Pedro. Não ouçais, o que cõtra Pedro diz a rezaõ; require a justiça, & solicita a magestade. Mudai esse rosto irado em amigo lembrante, q̄ está rendido este coração, sogeita a vòs esta alma, todo offercido, & auassalado Pedro. Amizade, Divino Mestre; paz, Senhor; perdão. & restetuiçoens de vossa graça meu Deos. Estas são as vozes das lagrimas de S. Pedro; estas as repetidas de seus olhos aos de Christo.

Diuinamente fallaõ os Evangelistas destas lagrimas de S. Pedro. O texto presente, & o de S. Matheus diz q̄ chorou amargamente: *Fleuit amarè;* não só ouue nos olhos lagrimas, mas ouue no coração amarguras; defese em amarguras a alma & em lagrimas se arrastaraõ os olhos. Nê cuidéis, que tirauão ao mesmo as lagrimas, & as amarguras; proque sobre hũa couza cahiaõ as amarguras, & outra couza demandauão as lagrimas; respeitauão as lagrimas as rezoens communs aggrauadas; & lamentauão as amarguras as rezoens especificas offendidas. Derramaua Pedro lagrimas, porq̄ auia negado a seu Deos, a seu Creator, a seu Redemptor, a seu Glorificador, & Sñor rezoês cõmitas andõs, & a Pedro sópei ingratos olhos dizia Pedro, as correções de vossas lagri-

mas: estãquese vossas caudalozas fôtes; lamérai, & chorai, q̄ aggrauai desconhecido: meu Deos: q̄ offendi ingrato a meu Senhor: q̄ neguei temeroso a meu Redemptor. As rezoens vniuersais aggrauadas tirauão estas lagrimas.

Mas desfaziase é S. Pedro sua alma, rebentaua o coração em amarguras pellas rezoês particulares offendidas: pera aqui, dizia Pedro, alma, & coração conuertei, & acumulai todas vossas amarguras; por q̄ offedi a meu Divino Mestre; porq̄ aggrauai aquê me fez Pastor de seu rebanho; por q̄ neguei a quem me entregou suas ovelhas, & seus cordeiros; aquê me entregou as chaves de sua casa; aquê me fez porteiro do Céo; aquê me leuou ao Mõte, pera me reuelar ahĩ os segredos de sua gloria; aquê me fez no seu Horto em suas agonias, cõpanheiro de suas penas; aquê me lançou pedra fudamental de sua Igreja; aquê me constituiu Principe de seus Apóstolos; aquê me amou tão ternamente, q̄ me confiou o cuidado de sua Esposa; aquê me fez seu Vicario na terra. & auia de fazer seu valido no Céo; aqui & pera aqui se conuertão todas as amarguras todas as magoas, os sétimétos todos. Podia auer em outro peccador rezoês de tantas lagrimas mas nam causas de tantas amarguras; porque nenhum ouue que pudesse offender tantas particularidades; porque nam ouue



quem recebesse tanto fauores. E S. Marcos diz, que Pedro começou de chorar, *Capit flet:* porque tuerão principios; mas não se virão termo a estas lagrimas, Nas contas, que o Senhor tomou a os seus; vza deste termo ali o texto, *Capit ration m ponere cum seruis suis;* começou de tomar contas; começou, porque não pô. te acabar o seruo de ajustar contas com o Senhor; nem o pecador dar inteira satisf. ção a Deos; sempre fião em principios essas côtas. Do mesmo modo falla dos lououres, que o Senhor deu a seu Precursor, *Capit dicere de Iohanne;* começou, & não acabou os elogios de S. Ioão como se não tiuess. m termo, mas só principio seus encomios. Começou aqui S. Pedro de chorar, porque nunca se enxugãrão estas lagrimas, *Capit flet;* aqui choraua p. llo perdaõ, ali em toda sua vida chorou p. llo sentimento; as primeiras foraõ lagrimas penitentes; foraõ saudozas as outras. Dauid assi chorou toda a vida seu peccado; que se suas lagrimas foraõ pam côtra a fome; *Fuerit mihi lachrima mea panes die, ac nocte,* não as sentio q. lhe fosse m agoa à sede: fartaua de chorar a fome, mas não a pagaua de chorar a sede; mas as lagrimas de S. Pedro, né lhe acodião à fome né o soccorrião na sede: né à fome lhe foraõ pã, né à sede agoa? quanto mais choraua, tâto mais aquel-

las lagrimas irritauão à fome, tanto mais excitauão a sede.

Se differdes a S. Pedro. Vosso peccado está perdoado, ponde registo a vossas lagrimas: prendei as impetuozas correntes de vossos olhos, não desperdiceis tão preciosas perolas, que isso são lagrimas: acabai já de chorar, que já Deos acabou de vos perdoar: que não sofre, que se desperdicem lagrimas, que por necessarias as estranhou nos olhos da Magdalena, quando lhe disse: *Mulier quid ploras?* pois estava já viuo Senhor, que ella choraua ainda morto: lá as estranhou nos olhos das filhas de Ierusallem, querendo as mudassem pella mayor causa, que eraõ as offensas: *Nolite flere super me, sed super vos in fas flete.* Pois se Deos quer as lagrimas sejaõ pella mayor causa, que são as culpas, & em vò já as não hà: que se ouue delictas, já os não hà, pois já tendes o perdaõ delles: que chorais o peccado já esquecido, como se fora ainda lembrado! Que lamentais as negoçoens já mortas, como se estiuess. m ainda viuas? O, que se em Pedro acabaraõ as lagrimas, & as rezoens dellas, não acabaraõ nunca as amarguras, as saudades, né o sentimento! Chorou primeiro de côrriçto pera o perdaõ: ao depois continuou sentido, & não acabou saudozo: foraõ as primeiras lagrimas de penitencia: foraõ de saudades as lagri-

as lagrimas de toda a vida

E por ser taõ chorado este peccado de S. Pedro, foy peccado extincto, & esquecido, por lamentado; nunca mais fizeram menção delle os Evangelistas, como se depois de o contarem, delle se esquecessem. He grande a differença, com que fallaõ os Evangelistas da venda de Iudas, & da negação de Pedro; huma, & outra escreveraõ todos; mas ainda depois de escreverem a venda, que Iudas fez, sempre que fallaõ delle, dizem: este he o Iudas, que vendeo; inda pera lhe prouerem o lugar em Mathias, resuscitado já o Senhor, dis S. Pedro, que he o lugar de Iudas, que preuaricou, *De quo preuaricatus est Iudas*; mas depois, que escreveraõ as negaçõens de S. Pedro, nunca já mais disseraõ, quando fallaõ de Pedro: Este he o Pedro, que negou; assi como vendeo Iudas, assi negou, Pedro; & depois ainda de se contar a venda, sempre he o Iudas, q̄ védeo; & depois de se contarem as negaçõens, já não ha Pedro, que negou. Alsi he, porque o peccado de Iudas não foy chorado, & assi sempre ficou na lembrança; A negação de Pedro foy muito lamentada, & assi passou ao esquecimento: por isso sempre lembrada a venda, & a negação esquecida: sempre, porque faltaraõ as lagrimas, há de ser Iudas o que entregou: & porque em

Pedro sobejaraõ as amarguras, *Fecit amarè*, já se não diz o Pedro que negou. As lagrimas extinguem as culpas: o delicto lamentado, he delicto esquecido. Se quereis apagar em Deos as memorias de vossos peccados, entregai às correntes de lagrimas vossos olhos; que preualecê humanas lagrimas cótra memorias Diuinas; não sò extingue a penitencia à culpa; mas della apaga a memoria; *Non recordabor*, diz o Senhor, não me lembrarei da culpa, que for lamentada; por lamentada, passará a esquecida.

B m sabemos, q̄ Deos se não pôde esquecer, & que a Diuina memoria se não podem atreuer descuidos: & que não he verdadeiro este descuido da culpa; mas he como hum esquecimento affectado, de tal modo, que se em Deos se puderaõ extinguir estas memorias, as extinguiraõ as lagrimas. O que poderosa he a penitencia, que não sò na vontade humana na verdade extingue a culpa; mas ao parecer apaga na Diuina memoria a lembrança porque tem taõ pouco, que recer no juizo huma culpa chorada, como se della o Diuino entendimento se esquecera.

Mas têm este discurso, com ser taõ verdadeiro, hum valente encontro, porque bem chorou a Magdalena suas culpas aos pés do Senhor, libertou ali seus cabellos, que tinhaõ em captiuero

& prizaõ dous autarentos listoës; licenceou seus olhos a correntes de suas lagrimas; quebrou, se despredicar, finos alabastros, em obsequios de seu querido; mil amâtes, & enternecidos osculos empregou nas sagradas plantas, côtaes extremos, que a Senhora a apellidou de muito amâte, *Dilexit multum*; & que a titulo de tanto amor, se lhe remittião toda as culpas: *Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum*; bẽ esquecida deuia estar esta culpa pois foy taõ lamentada; & bẽ extinto, delicto taõ chorado; com tudo encarecendo o Euangelista S. Marcos o fauor, que o Senhor resuscitado fez a Maria na appareçaõ, dis, que a ella se fez a primeira, *Apparuit primò Maria Magdalena*; Parai, Euangelista Sagrado não vades adiante: não digais mais: pâre vossa penna, pois em Maria tem parâlo a culpa Passa a diante, & diz; *De qua septem Damonia eiecerat*. Appareceo, diz, primeiro a Maria, da qual lançara sete demonios, isto he, os sete peccados; & como arruinais Choronista Sagrado, hũ rá bem fundado, & taõ verdadeiro assumpto? Que o peccado lamentado, he peccado esquecido; bem esquecido deuia estar o de Maria. pois foy taõ chorado delicto; como faz eis, Euangelista Sancto, outra vez lembrado, hum peccado tam esquecido: & como dais outra ves vida na me-

moria, ao que já tinha sepultura no esquecimento!

Ainda està em pé o nosso assumpto, & ainda lhe applico, pera o sustentar, hum valente arri-mo: Digo, que o Euangelista não fez mençaõ da culpa, senão da penitencia; da virtude de Maria & não de seu delicto; ouue alli entrarem em a alma de Maria sete Demonios: & ouue sahirem della; entraraõ pella culpa, sahiraõ pella penitencia. Dis o Euangelista, q̃ Maria he aquella, *De qua septem Damonia eiecerat*, donde sahiraõ, & não donde entraraõ sete Demonios; apregõda a sahida, não a entrada: logo publica a penitencia, & não recorda a culpa: faz mençaõ da victoria, que està na expulsaõ dos spiritos, & não da ruina, que consistia na entrada delles; não contém a aduertencia discredito, mas contém a repetiçaõ elogio. E repetindo dous Euágelistas, Marcos, & Lucas este successo; hum dis; que o Senhor os lançou, *De qua eiecerat*; outro dis, que elles sahiraõ, *De qua exiecerant*; & nenhum dis, que elles entraraõ; porque a entrada contém delicto: & ou se affirme sahida, ou se declare expulsaõ, se publica virtude, por que te aclama victoria, não se auia de inonar hũa já tam penitenciada culpa; nem recordar hum taõ lamentado delicto.

Esta parece, ser a rezam de se

de se dizer no sagardo texto, que David não peccou: *Non peccavit*: & como não peccou David? Digão o adulterio com Bersabee; a morte aleiuosa de Vriás; as cartas, que lhe meteo na mão pera Ioab, que eraõ de entrêga, & pareciaõ de recomendação; de que se fez já prouerbio; porque, se pedis cartas comendaticias, & volas deraõ inimigas: & as fiaraõ de vòs, fazendouos portador, ou de vossa morte, ou dano: se diz, leuais cartas de Vriás. Digão a lista, & computo, que fez de seus pòuos, que Deos sentio, por appellar pera forças humanas, o que tinha esforços Diuinos, que castigou com perda de setéta mil Israelitas; & pois como não peccou David? Não peccou David, porq̃ chorou David; como se não aualiasse Deos, como offensa o q̃ não tras contumacia.

Foy tão brene a culpa de S. Pedro, q̃ não pareceo culpa, porq̃ logo desapareceo a negação. Sono chamou o Senhor à morte da filha do Principe Iairo, *Non est mortua puella, sed dormit*; & sono appellidou a de Lazaro, *Lazarus amicus noster dormit*; aquella, por q̃ era morte de hũa hora; esta porq̃ sò de quatro dias: *Quadrivuanus est*. Hũa morré breue não he morte, mas he sono; hũa negação breue, pera Deos, de hũ certo modo não parece tão culpa, como sombra de culpa,

E a rezaõ de se Pedro tornar ao Senhor tão breueméte, he, por q̃ sòmente o deixou. Enaõ voltou a Christo Iudas, porq̃ o védeo. Facilméte torna a Deos, que sò o deixa; cõ difficuldade, que o vende; porq̃ que véde a touza, a desconhece pella véda. Viraõle os irmãos de Ioseph cõ elle é Egypto, mas cõ hũa differença grande, que Ioseph os cõheceo a elles, & elles não conheceo Ioseph: *Fratres ipse cognoscens, non est cognitus ab eis*; se no mesmo tépo, se não viraõ, como não conhecendo elles a Ioseph, Ioseph os conhece a elles! he a rezaõ porq̃ elles venderaõ, & não sorraõ os vendidos; Ioseph foy vendido, & não os vendeo; conhece o vendido seu vendedor, & não conhece o vendedor ao vendido; conhece Iosphe, q̃ foi védido, aos irmãos, q̃ o véderão, *Fratres ipse cognoscens*; não conhecê os irmãos, q̃ o véderão, a Ioseph vendido, *Non est cognitus ab eis*; se deixardes a Deos, não o védais; & entaõ o vendeis, quãdo vendeis o sagrado; porque se o deixardes, achaldes, como Pedro & não o achardes como Iudas o não achou, se o venderdes; pella venda se passaõ a outrem da couza os dominios; & quem da couza perdeo os dominios, mal já pera a mesma couza fundarã direitos.

Engenhosamente advertiraõ alguns Intrepretes, que tendo S. Pedro offendido cõ suas vozes,

naõ comettera a satisfacão à lingua; mas toda a entregara aos olhos, *Fleuit amarè*. Choraõ os olhos, o que delinquo a lingua; delinquo sò a lingua em Pedro, porque naõ passou à infidelidade da lingua; da lingua naõ desceo ao coração; estava alli em Pedro, como hum a lingua falça hum coração fiel; & porque se naõ fazem as vozes as confissoes como aui. õ fido as negaçoes a vozes? Parece, que naõ conuiha fiar a penitencia daquella lingua, que se despenara na culpa. Naõ he muito segura a rezão; porque ha retrataçoes mui seguras, dadas, & offendidas pellos mesmos instrumentos da culpa; a mesma faculdade, que occasionou hũ ingrato crime, causa ao de pois hũ precioso obsequio & refuleita felismente hum perfeito sacraficio, donde desgraçadamente nasera o profano delicto.

Que tambem Maria cometteo a seus cabellos, de primeiro culpados, as mudanças de arrependidos; & daquelles, que forão primeiro perniciosos enlejos as almas de muitos, fes amorzos laços aos pès do Senhor enxugando (como se com elles intentasse cercar mais de dourados raios ao Sol Diuino) nos sagrados pès preciosas lagrimas: & assi digo, que S. Pedro naõ deixa de cometter sua conuersão à lingua, por culpada; mas que a en-

trega antes aos olhos, por innocentes; muito bem faria as retrataçoes a lingua, inda que culpada; muito melhor as excutariaõ, por innocentes os olhos. A mais perfeita satisfacão, q̄ ouue, nem pode auer de culpas, foy a que deu o Filho de Deos por peccados alheos; porque foy satisfacão dada por innocente, naõ sò naquellas, mas de toda a culpa; que se satisfas bem por seu delicto, o culpado; muito melhor satisfas o innocente pello alheo; & ficaua por esta rezão mais perfeita a satisfacão em Pedro, naõ dada pella lingua culpada, mas offarecida pellos olhos innocentes. Entra à satisfacão com melhor partido, o innocente, que o culpado; & assi substituirão em Pedro teus olhos as obrigaçoes que erão da lingua; satisfes pella culpa a innocencia; pella culpa da lingua, a innocencia dos olhos; pella lingua criminosa, os olhos innocentes; & como as faculdades ambas erão de Pedro peccador, aceitou o Senhor melhor a satisfacão, que lhe derão os innocentes olhos, q̄ a que podia dar a lingua culpada.

De mais, que os olhos saõ mais habeis pera conquistar, & como se conquistaua o perdão, sahiao mais airozo ao campo os olhos, como combatentes mais fortes, como conquistadores mais ligeiros. Nas impendencias de huma ameaçada morte pello Propheta

Haías, fez Ezechias Rey hum pranto desfeito, pera ser ouuido, *Eleuit Ezechias fletu magno; & Dauid* pedia ao Senhor, que escutasse suas legrimas: *Auribus percipe lachrymas meas.* Naõ dis o texto, que Deos as ouiuo, mas que as viu: *Vidi lachrymas tuas;* mais ve Deos, do que ouue as lagrimas; no que se mostraõ duas couzas. A breuidade, com que as lagrimas negoceaõ; apressa com que o Senhor lhe defere. O que vedes, ou diste de vos, ou naõ diste, em hum momento o vedes; o que ouuis, se ao longe o ouuis, mais deugar o ouuis porque mais deugar vos chega; & assi com mais vagar se ouue; em hũ momento vistes, & com demota ouuistes; hã nos ouuidos, pera obrar, demoras; & no obrar tem os olhos repentes; em tempo se ouue, em hum momento se ve. Pera mostrar o Senhor a breuidade com q̄ defere às lagrimas; dis que as ve, & naõ dis, que as ouue; as vozes que daõ as lagrimas, naõ, saõ vozes, q̄ se ouçoõ: saõ vozes, que se vem; & ainda que as vozes sam de humanos ouuidos emprego, as vozes, que daõ as lagrimas, saõ dos olhos Diuinos empenho.

Aonde o texto dis, *Vidi lachrymas tuas;* Vias tuas lagrimas; lem outros, *Vidi lachrymam tuam;* via tua lagrima; pois a hum pranto chama huma lagrima? Si, naõ foy pouca aualiaçaõ, em que as pos,

mas estimaçaõ grande que dellas fez; porque dis, que defirio à primeira; aquelle, *Vidi,* he defirir: o ver ali, he defirir: vi a tua lagrima, defirio à tua lagrima; defirio à primeira lagrima de Ezechias; à primeira conquistou o beneficio, como se as mais fossẽ superfluas, & desnecessarias; & a primeira lagrima merece tudo. Nas açcoens de Christo, a primeira mereceo tudo, porque a primeira mereceo infinito; as outras açcoens, como tambem mereceraõ infinito, mereciaõ o mesmo, que a primeira mereceraõ o que mereceo a primeira, mereceraõ as mais. Eu nem digo, que a primeira lagrima n ecece infinito, nem que as outras merecẽ o mesmo, que mereceo a primeira; mas digo, que à primeira lagrima dà Deos o perdaõ, & que alcança o beneficio a primeira, como se as outras já pera o inteto necessarias naõ fossẽ; como se pera a pretençaõ fosse necessaria a primeira lagrima, & sobejassẽ as outras; *Vidi lachrymam tuam;* vi a tua lagrima; o ver as lagrimas, foy o defirir a ellas; & como naõ pode deixar de as ver, naõ pode deixar de lhe defirir, pois o defirir, he ver.

Se os olhos deliberarem conquistar por vigias, hã de durar, & continuar a conquista; haõ de prolongarse as vigias, haõ de vigiar, & fazer sentinela toda a vida: *Si in secunda vigilia, si in tertia vigilia*

*Vigilia venerit, & ita inuenerit, beati sunt serui illi: seruis bemauenturados, os q̄ vigiades toda a vida: dilatado he o sitio, que por vigias fazem os olhos. Mas se derem os olhos a bateria por lagrimas, he instantaneo o combate; hum instante de lagrimas, he huma conquista do Ceo; huma sò lagrima faz a conquista toda: conquista, & combate o Ceo huma lagrima, & em hum instante conquista: as vigias dos olhos haõ de ser perpetuas, basta serem instantaneas as lagrimas; se se puzer cerco ao Ceo por vigias, haõ de ser dilatado o cerco; se se fizer ao Ceo a sitio por lagrimas, haõ de ser momentaneo o sitio, por isso diz, que vio a lagrima, pera dizer, que lhe desirio, *vidi lachrimam tuam*, o mesmo he ver, que desirir; no instante, que se poem a lagrima, os olhos Diuinos a vem; logo se o ver he desirir, assi como em hum instante as ve, assim em hum instante lhe defere.*

Entẽdei o mysterio, q̄ Maria teue pera logo, que as derramaua nos pès dos Senhor, as enxugar logo; *Lachrimis rigauit pedes meos, & capillis suis tersit*; assi como as derramaua, assi as enxugaua nos sagrados pès, deixai, que ornem essas perolas, & este aljofar elles sagrados pès, que naõ haõ olhos mais dignos dellas, que essas Diuinas plantas; naõ, que tinhaõ essas lagrimas feito sua fuz-

çaõ; & auiaõ, logo que se derramaõ, conquistado o perdaõ: & porque naõ pareçaõ, ou ainda pretendentes, ou estaõ já ociozas, como as derramaua nos sagrados pès, as enxugaua nellos. Por esta causa ja resuscitado as mandou parar nos olhos de Maria: *Quid ploras?* E dantes nos das filhas de Ierusalem, & nos da Viua, que leuaua o filho à sepultura; & pois taõ odiozas saõ, que as naõ pòde ver nos olhos? Naõ he isso; mas porque ja se confessaua vencido, como quem vem a concerto, & entrega a força rendida; como se dissera o Senhor; basta, que estaõ conquistado meu peito; naõ mais, que estaõ meu coraçãõ rendido; a tẽ qui, que estaõ extinta a culpa; parem lagrimas, q̄ estaõ merecida a graça, entrado o Ceo, leuada, & arrebatada a gloria.

E porque assi saõ momentaneas as pretençaõs das lagrimas, & instantaneas suas baterias; Diuinamente S. Marcos, pera dizer o perdaõ, que leuou S. Pedro, faz sò meçaõ dos principios de suas lagrimas: *Capit flere*, dis que Pedro começou de chorar; porque naõ sò mostra, que naõ tiueraõ termo, mas que às primeiras lagrimas, & aos arrancos dellas se deu o perdaõ. Esperou Deos em Pedro pera o perdaõ, de suas lagrimas o principio; *Capit flere*; & pera o beneficio em Ezechias sòmente aguardou a primei-

primeira, *Vidi lachrymam & nam.*

Esendo necessario fazer doações de couzas pera conquistar, o que pretendeis, se pretendeis por lagrimas, basta, que de lagrimas se fação emprestimos; se conquistardes o Ceo a titulo de esmoler, auéis de fazer de vossos bens doaçõens aos pobres: se por votos, q̄ fazeis ao Senhor, auéis de doar vossa substancia; mas se conquistardes por lagrimas, conquistais se de lagrimas sò fizerdes emprestimos. Derramauaõ os olhos de Maria copiozas lagrimas aos pès de Christo, & as lagrimas, que largauaõ os olhos, logo as apanhauaõ os çabellos, *Lachrymis rigauit pedes meos, & capillis capitis sui terxit*: deixai estar essas perolas, que não ornaõ poco os pès sagrados; torna-as a recolher Maria, & as lagrimas que largauaõ os olhos, recolhiaõ outra vez os cabellos; dos pès repetem os cabellos as lagrimas, que parece doauaõ os olhos, pera permutaçõens da culpa com o perdaõ: não importaua que fossem doadas: mas bastaua que fossem emprestadas as lagrimas; as que os olhos dauaõ, dos pès as tornauaõ a apanhar os cabellos; que não importaõ doaçõens em lagrimas: mas pera conquistarem, sobeja, que dellas se fação emprestimos; bastaõ em lagrimas emprestimos breues, não se esauzaõ liberaes doaçõens em outras cousas.

O se tiveris cã no mundo pera vossas pretençoens, com os Principes delle, hũa equivalencia de lagrimas, que alcançaes delles, fazendo de vossos bès emprestimos, & não doaçõens; q̄ conquistasseis em instantes hũa real liberalidade! mas saõ vossas intancias a hí continuas, saõ perpetuas com elle vossas conquistas: & né com doar, podeis conseguir; saõ sométe privilegio das lagrimas; por ellas vos conuerrei a Deos, que em momentos, & sò com emprestimos dellas, conquistareis o perdaõ, rendereis a Diuina liberalidade, & lograreis os thezoros do Ceo.

Mas como naquelle, *Fleuit*; de S. Pedro se contenhaõ duas sortes de lagrimas, as da penitencia, & primeiras, que alcançaraõ o perdaõ; & as de saõdades, & de sentimentos, que derramou toda a vida; ao que alludio S. Marcos, dizendo, que Pedro começou, & não acabou de chorar; *Capit flere*, fica duuida, aquaes dellas auemos de dar a preferentia; às lagrimas penitentes, ou às saõdozas? Prègandõ as lagrimas penitentes de Maria no dia de sua conuersaõ: as preferi às lagrimas saõdozas, que derramaua à sepultura do Senhor, em sua Resurreiçãõ, em emulaçoens de hum engenho grande, que na mesma antepoz as saõdozas às penitentes lagrimas, & desco-



& descobri as rezoens, que fazião por huma, & outra parte.

Fazião mais superiores as da penitencia, derramarem-se à vista, nos olhos, & na presença de Christo, às de saudades em sua auzencia; & por serem na presença derramadas, pareciaõ mais alentadas lagrimas; eraõ lagrimas mais valentes, porque venceram mayores distancias; pois chamarão a Maria da culpa pera a graça, extremos entre si, como infinitamente distantes. Mais venturozas, pois acharão o rico, & precioso thezouro da graça; & sò o augmentaraõ as das saudades; & he muito facil addicionar ao que achastes, descobrir o inuento, muito difficultozo: quem quer faz addiçoens; tem muita diffcultade os inuentos. Mais dignas, que tiueraõ por logeito seu os Diuinos pès; os olhos de Maria as derramauaõ; os pès de Christo as recebiaõ *Lachrymis rigauit pedes eius*; cahiraõ as outras na sepultura, & ainda nẽ dentro no sagrado della, mas cahiaõ de fora, *stabat ad monumentum foris plorans*. Foraõ estas lagrimas louuadas de Christo; mereceraõ Diuinos encomios? *Lachrymis*, dis o Senhor, como satisfeito de obsequio, *rigauit pedes meos*; as das saudades, foraõ estranhadas dos Anios, & do Senhor, que lhe differaõ; *Quid ploras?* Pera que saõ essas lagrimas? & com aquellas penitentes la

grimas reprehendo o Senhor os defeitos do Phariseu, mostrando suprir a Maria cõ aquellas lagrimas os disprimores de Simão. & naõ sò reprehendiaõ as proprias culpas, mas censurauaõ as alheas; lagrimas, que se puzeraõ da parte de Christo, lagrimas do Senhor defensoras, que sahiraõ por elle no campo de seus olhos, & correrão tẽ os pès de Christo, *Aquam pedibus meis non dedisti habere autem lachrymis rigauit pedes meos* vencerão na copia, que as outras foraõ sò lagrimas, *stabat plorans*; & estas foraõ correntes, & crescerão a rios, *rigauit*. Foraõ mais authorizadas lagrimas; porque entraram ao combate acompanhadas de amantes osculos, & de liberaes vnçoens, *Lachrymis rigauit unguento, unxit; non cessauit osculari*: vieraõ, & entraraõ as outras solitarias no campo, sem apparatus, sem pompa, & sã companhia.

Naõ me faltaraõ tambem rezoens, que allí alleguei pellas saudozas lagrimas: porque foraõ desentereffadas lagrimas; as da penitencia interesseiras, que aspirauaõ ao perdaõ; & publicação de imperfeiçãoens aonde se insinuão interesses. Chorauaõ as primeiras, chorauão culpas proprias; as segundas tirauão a mais nobre empenho, porque lamentauão as penas de Christo; as primeiras eraõ lagrimas de Maria peccadora: as segundas desempenhos de justa, & obsequios de já amiga espa-

Téspozas; & como a taes se lhe deu-  
nia condignamente a graça, que  
as outras só congruaméte mere-  
ciaõ; as da penitencia chorauão  
à Magdalena a vida da graça  
morta; as das saudades sobião a  
mais altos cumes, porque lamen-  
tauão a Christo morto; estas so-  
tuerão a seus motiuos vnicamé-  
te a perfeição do amor, de que  
nacião; aquellas detestauão tam-  
bem a deformidade da culpa.  
Forão lagrimas publicas as peni-  
tentes lagrimas, pois derramadas  
nas vistas de mil conuidados, &  
nas vniuersidades de hum ban-  
quete esplendido; as lagrimas de  
saudades forão secretas lagrimas,  
retiradas aos homens, a todos es-  
condidas, só a Deos notorias, &  
manifestadas aos Anjos. & por  
mais escondidas, mais preciosas;  
& lagrimas de mais preço; as vl-  
timas, por se derramarem nas au-  
zencias, & pellas auzencias de  
seu querido; que não hã obrar  
mayores prodigios, que obrar  
bem nas auzencias.

Lã dizia o Senhor a seus Apof-  
tolos que elles obrarião mayores  
prodigios, que elle; *Opera, que  
ego facio, & ipse faciet & maiora ho-  
rum faciet*, & dà a rezam desta  
ventagem, *Quia ad patrem vado*;  
por que me auzento; não pode o  
Senhor obrar nunca na auzencia  
do Padre, q̄ sempre o viu; obta-  
rião os discipulos na auzencia do  
Senhor, que partia delles ao Pa-  
dre: *Quia ad patrem vado*; pois

ainda, que as obras do Senho ta-  
ziaõ excessos às dos discipulos,  
porque eraõ acçoês infinitas fa-  
riaõ ventagens as dos discipulos  
às do Senhor, porque eraõ obras  
feitas em sua auzencia; na infiniti-  
dade da acção fundaraõ as obras  
de Christo suas ventagens; &  
na auzencia do amado, tinhaõ as  
acçoens dos Apostolos os seus  
excessos. E estas por solitarias,  
lagrimas mais poderosas, pois  
sem ajuda de outros obsequios,  
renderão à merce, & pôsta bate-  
ria por sí conquistarão o Ceo; fi-  
nalmente mereçeraõ saudozas;  
a Diuina presença; mereçeraõ as  
penitentes, a graça & se estaõ  
na graça as vtilidades, consistem  
na presença as ventagens.

Mas como eu neste discurso  
prego humas, & outras lagrimas  
de S. Pedro, as penitentes, & as  
saudozas, não lhe quero dar pre-  
ferencias; propus as rezoens de  
humas, & de outras lagrimas: vos  
dareis a sentença; só digo, que  
humas, & outras té sua fonte no  
amor, ambas são lagrimas de amã-  
te, huãs de amante arrependido,  
outras de amãte effectuosos; lehu,  
mas cõquistarão graça outras ne-  
gocearão augmẽtos de graça; hu-  
mas acharão o perdão, outras o  
cõseruarão; & se no adquirir está  
o valor, cõsiste no cõseruar a pru-  
dência; & que reputarã mayor ti-  
tulo, o de valẽte, q̄ o de prudẽte

Conclue o texto, & diz, que  
Pedro sahio fora, & que chorou

com amarguras: *Egressus foras fleuit amare*; duas couzas o lança-  
rao fora da occasiã do peccado:  
ocanto do gallo; *Gallus cantauit*,  
como final, que Deos lhe dera,  
pera sahir delle; & a conuersão  
de Christo a Pedro, como cauza  
dessa sahida; sahio o Senhor, &  
côuerteuse a Pedro, & logo Pe-  
dro ao Senhor. Tres sahidas ad-  
miraueis em Pedro cauou esta  
sahida de Christo: sahio Pedro do  
esquecimêto, em q̄ estaua, *Recor-  
datus est Verbi Domini*, pera lêbrã-  
ças de seu Diuino; mestre sahi do  
lugar, & occasiã do peccado,  
pera lugar de penitências: *Egressus  
foras fleuit*; & sahiraõ as lagrimas  
do coração pera seus olhos, & dos  
olhos regaraõ com caudalozos  
rios a terra, *Fleuit amare*.

Sahio Pedro do esquecimêto  
pera lêbranças: *Recordatus est Verbi  
Domini, sicut dixerat*; lêbrouse da  
palaura, não tâto de palaura, q̄  
Deos disse, quãto da palaura co-  
mo Deos a disse, *sicut dixerat*; do  
modo, q̄ elle a disse; guardãdo a cõ-  
tudo os modos, & circũstancias,  
cõ q̄ Deos a disse; *sicut dixerat*; não  
estã a couza, em q̄ vos lêbreis, do  
q̄ Deos disse; mas q̄ vos lêbreis de  
como Deos o disse: se cortardes  
o pè, que vos leua a caminhos de  
perdição; se arrancardes os olhos  
q̄ vos diuertẽ de attenderdes ao  
bem, fareis o q̄ Deos disse; mas se  
cortardes as occasiões, q̄ diuertem  
esses olhos, q̄ arrastaõ esses  
pès, & desengaminhaõ vossos

passos, não lã fareis, o que Deos  
disse, mas fareis, & executaes,  
como Deos o disse; tal vez se hã  
de attender aos sentidos, não às  
palauras; ao que signifição, não  
ao que soã as vozes.

Excitou esta lembrança em  
Pedro o canto do gallo: *Gallus  
cantauit*: mas he couza de gran-  
de admiração, que dẽ Deos,  
& ponha por final de se lem-  
brar Pedro, huma aue, hum  
gallo, symbolo de memoria en-  
terma, & que he mais de es-  
quecimentos, que de memórias  
emblemã. Mas este he S. Pe-  
dro, que pellos esquecimentos,  
caminha às lembranças: de hum  
final de descuidos, tira lem-  
branças; ò que semelhante estã  
Pedro ao Senhor em suas acções,  
q̄ pellos caminos q̄ leuaõ a hũa  
parte, toma à outra! La pellos  
meyos, q̄ cauzaõ cegueira, deu no  
Euãgelho vista ao cego, lançan-  
dolhe nos olhos terra; & nos ar-  
cos celestes, q̄ bellicosos despedẽ  
sertas, denunciaõ guerras, consti-  
tuaõ pazes; proccêdo pello bel-  
licozo, ao pacifico; & por hũ cor-  
uo voraz, que tudo traga, a Elias  
deu alimentos no deserto.

Singular he o modo, com q̄ S.  
Ioão falla deste gallo na con-  
uerção de Pedro, porque publi-  
cando bem distinctamente as  
tres negaçõens de Pedro, como  
ao principio vistes, passa em si-  
lencio as lagrimas; diz as nega-  
çõens, & entrega a esquecimêto

conuerção de S. Pedro; recorde a culpa, & passa a penitencia; passa, dizendo somente; *Gallus cantuit*, que cantou o gallo. S. Matheus, & S. Lucas no presente texto disserão lagrimas, escreverão amarguras; *Fleuit amare*; S. Marcos fez menção das lagrimas sem temor, *Capit fle-re*, delcreuerao os outros sahidas do lugar da culpa. pera o lugar da penitencia: *Egressus fore*, tudo deixa, de tudo se esquece Ioaó; & só diz q̄ lhe cantou o gallo, *Cantauit gallus*; diz os cantos do gallo, & passa os choros de Pedro: Se o Spiritu Sancto lhe não governara a pena, ouueramos de dizer, que eraõ emulaçoens dos mais queridos discipulos; & que disse Ioaó em Pedro a fealdade da culpa, & passou a fermosura da penitencia; & que sem nolo mostrar puro, o quis deixar maculado; Mas digo, que no modo de passar em silencio a conuerção de Pedro, honrou mais a Pedro; propoz o final, que o Senhor auia dado a Pedro pera sua penitencia, & passou a conuerção em silencio; suppondo, que Pedro não era homem, que faltasse ao final dado; no canto do gallo, insinou o choro de Pedro: naquellas vozes, suas lagrimas; & como o que se suppoê, por muito certo, se suppoem, & he mais certo ainda da q̄ he, o q̄ se afirma disse Divinamente de Pedro, suppondo, o q̄ os

outros Euangelistas disserão de Pedro, affirmandoo: Se escrevera S. Ioaó de outro, dissera o gallo, & disserà o choro: as vozes, & mais as lagrimas; mas como escreveu de Pedro, do Principe dos Apostolos, disse só o gallo, & annunciou as vozes; no q̄ suppoz diuinamente as lagrimas, & insinou os choros. Vltimamente nos aduerté aquí os prégadores todos cõ o Euangelista (que não podemos passar em silencio) que Pedro sahio do lugar da culpa, pera fazer penitencia: *Egressus foras fleuit amare*, que deixou Pedro a occasião pera se afastar da culpa; o que cá perdeis, achalocis aonde o perdeis; não se acha Deos, aonde se perde: não achareis, a graça, aonde comettestes a culpa o que vos foy cauza de escandalo, não vos hà de ser occasião de exemplo. Não foy tanto justiça, quanto misericordia, que Deos por hum Cherubim lançasse a Adam fóra do Paraizo: porque não se retractara Adam, aonde offendera; delinquo no Paraizo, fóra do Paraizo chorou: pera dar vida ao filho da viúua, lho tirou Elias dos braços, porque não auia de lograr os alêtos da vida nos braços, em que o tomaraõ os desmayos da morte; & a Senhora, que auia perdido o Minino Deos, seu Filho, nos caminhos, & estradas de Ierusalem, o foy achar em o Templo: não vos haõ de fazer este

Diuino achado restitução no lugar, aonde experimentastes a perda. Lançaraõ os olhos de Christo postos em Pedro: lançaõno fora do lugar, aonde negára; *Egressus foras*, aonde negou, não confessou Pedro: não auia de ser pera firmeza sitio, o que o fora de inconstancia.

Nem me digais, que a Magdalena dos incentivos do peccado, fez ao Senhor instrumentos de obsequio; pois dos cabellos, q̄ foraõ perniciosos, enlcyou à muitas almas, fez, & conuerteo laços amantes ao coração Diuino; entredando sabiamente nelle os pès sagrados: aque nelles perdidamente enlancara humanos affectos. Assim foy, mas foy necessario prender com elles as sagradas plantas; & pelecjando nelles occasiã profana com a presença Diuina, venceo o Diuino ao profano: vnirãble intimamente ao Senhor a quelles cabellos, & pella victoria da Diuina presença contra a occasiã profana, os que eraõ da culpa stimulos, ficaraõ da graça triumphos; & os que auiaõ sido aos coraçãoens de muitos ruinas, passaraõ à ser da lalcuiua vencida sablimes trophos.

E ainda assi lemos, que mandou o Senhor, que a Lazaro já resuscitado, & desatado dos mortaes vinculos, o deixassem dalli sair; *sinite abire*: Deixalo ir: Ah Senhor, que se aparta de vossa

presença! Si mas importa, que se afaste da sepultura; que se retire da corrupçã; podera ser necessario retirar do templo, em que està a Diuina presença, por declinardes os laços de hũa peruerfa occasiã, que alli vos espera.

Mas neste reparo commum dos prègadores vos hei de fazer huma muito particular aduertencia: & hẽ, que não diz o Evangelista, que o glorioso S. Pedro sahinto fora, mas que sahindo fora chorou: *Egressus foras fleuit*, não diz, *Egrediens*, mas diz, *Egressus*, não diz que sahindo, mas que sahido agora: Evangelista sagrado, dizemos esta sahida de Pedro: descreueio sahindo, dizemos como sahe, & como sahio: sò nos dizeis, que sahio, & não que sahindo chorou! Si: como se tomasse o Evangelista a penna pera o escreuer sahindo, & querendo o escreuer sahindo, o viu já fora; & assi o escreueo já sahido; como se com sua ligeireza S. Pedro, com que sahio do lugar da culpa, pera o da penitencia, preuerteose a velocidade da penna do Evangelista; & a pressa da conuersã em Pedro, venceo a ligeireza da escriptura no Evangelista, & quando o queria descreuer sahindo, já o achou sahido. *Egressus foras*. O sayamos com pressa de nossas culpas: não façamos dos a cidentes costumes; da culpa jucundidade; q̄ na diuturnidade

vidade do mal, esse mal nos parecerá ben; con o ao paralitico do Evangelho pella antiguidade de seus achaques q̄ eraõ 38. annos, jã adoença lhe parecia como didade; que a esse fim, Se que-ria saude, lhe fez o Senhor perguntas, *Vis sanus fieri?* Saõ raes as forças de hum costume, que o mesmo danno por acostumado nos parece jucundo; & faz duidoza a vontade da saude, o costume da infirmitade.

Elõbio S. Pedro, quando jã penitente, & depois de arrependido, a maiores favores; alcançou maiores honras pella penitencia, do que perdera pella culpa; porque as chaues, que atẽ lã estauão em pormessa, *Tibi dabo claves*, recebeo com entrega: *Pasce*; & as que atẽ agora eraõ chaues, se mudaraõ em ouelhas; *Pasce oues*, se trocaraõ em cordeiros, *Pasce agnos*; & os Anjos, que mandaraõ aos discipulos as nouas da resurreiçãõ do Senhor, sõmente nomearaõ a Pedro: *Dicite discipulis eius*. & Pedro: Dai noticias dos discipulos, & a Pedro; aũa pera esta noua primazia, & nomeaçãõ: daõ os Anjos primazia aos discipulos: & a nomeaçãõ a Pedro; não dizem, *Dicite Petro*, & *discipulis*; mas, *Discipulis*, & *Petro*; o que vai nomeado, não vai primeiro; os que vaõ primeiros, não vaõ nomeados; alsí repartiraõ os Anjos; quem não dà tudo a hum, reparte, como Anjo; & quem dà

tudo a hum, diuide, como o Demõnio, que dizia, *omnia tibi dabo*. Ditoza negaçãõ de S. Pedro, de que a elle se occasionaraõ tantas venturas; de que nos ficaraõ tantos exemplos; venturoza infidelidade, que em Pedro occasionou tanta firmeza. Deste modo chama a Igreja à culpa de Adam, feliz, *O felix culpa*, por q̄ occasionou o Redemptor; por q̄ se perseverara a innocencia, ou não ouera, ou não viera Redemptor; Esteril era pois a innocencia, que o tirava, & fecunda a culpa, que o daua: & vem por este modo a ser as culpas em Pedro menos feas, se não fermozas, pellas occasioens das venturas.

Releuaua Ioseph a culpa, que os Irmãos cometteraõ na venda que delle fizeraõ, por que essa venda a elles lhe occasinaraõ o remedio, *Neque vobis durũ videatur, quod vendidistis me; pro salute enim vestra missus sum*: não considereis dura a venda donde se occasionou tanta ventura: que pe- ra vds serdes remediados, importou ser Ioseph vendido: dizei a meo pai a gloria; em que me vedes: *Nunciate Patri meo vniuersam gloriam meam*; dizelhe, que não considere a venda, mas que aduirta a gloria, que resultou dessa venda; que não attete à culpa, que está na venda, mas à gloria, que se contem na culpa, que importou a seu filho ser seruo vendido,

dido, pera chegar a Vizorêy soberano. He o q̄ escreueo S. Ioaõ *Vt transeat*, diz elle do Senhor, *ex hoc mundo ad Patrem*, que passava do mundo pera o Pay. passa em silencio o penozo transito da vida pera a morte, que cauzarão os homens; & sô declara o gloriozo transito do mundo pera o Padre, que occasionarão os mesmos homens; como se disse o Senhor a seu Padre; Naõ considereis, Pay meu, aqui os homens como cauzas, mas consideraios como occasiões de minhas glorias; & naõ como cauzas deminhas penas; que por me accelerarem a morte, me apressarão pera vòs a partida; nam os castigueis no que tem de cauzas em minha morte; vedeos, & premiãos, no que tem de occasiões de minha gloria. Ditozas pois, & venturozas as negaçõens de S. Pedro, senaõ no que tem de cauza, no que tem de occasiãõ.

Se algum de vòs, ficeis, vos achais no estado de Pedro peccador passai cõ elle ao estado de arrependido; passai de contumãz, a firme; de incredulo a fiel: conuertei vossos olhos ao Senhor, que já achareis os seus a vòs conuertidos, que sendo elle sô o agravaõ, elle he o primeiro conuertido: Dias hã, que vos bate ao coraçãõ, & vos off-rece sua graça, & amizade; naõ a desprezeis; que naõ he este

Senhor pẽta offendido! & he mai sentido este amor. Tirai os olhos dessa vil creatura, que vòs leua, pera todos os empregardes nelle; que he o aluo de nossos desejos, o centro das nossas afeiçoens, & de todos os desuelos os empenhos todos. Naõ falem a seus beneficios os mercedos retornos; nam a seus fauores as deudas correspondencias: renunciai essa occasiãõ que vos perde, & porque vòs perdeis; deixai essa sociedade iniqua: demitti essa perversa companhia, que vos leua à perdição; rompei esse illicito, & enueterado costume; sahi com a velocidade, cõ que Pedro sahio da occasiãõ de seu peccado.

Abrí vosso peito a margozos suspiros; entregai o coraçãõ a margos sentimentos; desfazei o coraçãõ? destillai a alma pellos olhos: sahi da occasiãõ da culpa, como Pedro; & naõ como o auarento, que pedio a Lazaro remedio nas chamas, refrigerios no incendio; nam pedindo ir te com Lazaro, mas que viesse Lazaro ter com elle? *Mitte Lazarum* queres, miseravel, refrigerios ficando nas chamas? Queres aliuos premanecendo nos incendios? Pede que te leuem a Lazaro: sahe dos incendios, & lograrás aliuos; sahe das chamas, & possuirás refrigerios; se naõ sahi de vossas chamas, como teres aliuos? Se naõ rompeis dos incendios,

tendios, como esperais re frige-  
rios; se vos detendes em vossa  
concupiscencia, como aspirais à  
graça?

Pera rémedios destes encon-  
tros, ponde os olhos naquelle so-  
berano quadro da penitencia de  
Pedro, naquelle exemplar de ar-  
repellidos; naquelle prototy-  
po de conuerçoens soberanas;  
vede aquellas mãos cruzadas ò  
que contrição nos prègaõ! At-  
tentai ao consumido da quella  
face, que penitencia apregoa?  
Considerai aquelles olhos sagra-  
dos, como em sepultura encoua-  
dos, & enterrados todos, que  
arrepimentos mostraõ? Ad-  
uertí as correntes, & quebradas,  
que delles se precipitaõ, & vem  
fulcando aquella face; que senti-  
mentos, & que inuadacoens de  
magoas publicaõ? Notai aquelle  
sagrado manto, todo a huma par-  
te cahido, & delcomposto, o des-  
cõncerto daquelles cabellos, es-  
palhados com descuido sobre os  
hombros: ò que desprezo nos  
intimaõ! aquelle Sancto Corpo  
gastado de annos, attenuado de  
rigores; aquelle pelle, que mal  
veste os quasi desanimados ossos  
que severidades nos persuade?  
Leantai mais afima os olhos à  
parte mais eminente, & superior  
daquelle quadro, & escutai as  
vozes, os auizos, os cantos da  
quelle gallo, que tomou Pedro  
pera voluntario, & grato delper-  
tador de suas culpas, pera repe-

tidas memorias de suas negaçõ-  
ens. O que saüdades moue! O  
que sentimentos excita! O que  
lembranças desperta daquella fa-  
tal noite, daquellas negaçõens  
ingratas, daquelle Senhor, &  
mestre Diuino offendido! O que  
conuerçoens allí se reprezen-  
taõ do Senhor pera S. Pedro, &  
conuerçoens de Pedro pera o  
Senhor! Que lagrimas, que  
amarguras as Diuinas reuelaçõ-  
ens de suas culpas! Que amores  
naõ desperta em Pedro aquelle  
canto! Que saüdades naõ excita!  
Que affeicõens naõ augmenta!  
Que almas naõ rende! Que cora-  
çoens naõ dobra! Que aluedrios  
naõ capiraua! Que liberdades  
naõ auassola! Vltimamente naõ  
vos passe da aduertencia aquel-  
las chaues penduradas daquel-  
las mãos sanctas, de que se reco-  
nhecem indignas. O que per-  
doens! O que thezouros! O que  
graças, ò que indulgencias vos  
offerecem? E entendei que por  
esta contrição; por esta peniten-  
cia; por estes arrependimentos,  
por estes Oceanos, & inüdaçoens  
de lagrimas: por este desprezo,  
& severidades; pellos cantos, vo-  
zes, & auizos daquelle gallo, pel-  
las chaues sagradas, pellos the-  
zouros, perdões, indulgencias,  
& graças dellas, auicis de conse-  
guir a final graça, certo; & segu-  
ro penhor da gloria *Ad quam nos  
perducatur Dominus omnipotens. Amen.*





